

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA
CURSO DE DESIGN

RODRIGO DOS REIS DA LUZ

**VALORIZAÇÃO DA CULTURA MARANHENSE NO AMBIENTE DE ENSINO
PÚBLICO PARA CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

São Luís

2022

RODRIGO DOS REIS DA LUZ

**VALORIZAÇÃO DA CULTURA MARANHENSE NO AMBIENTE DE ENSINO
PÚBLICO PARA CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Design da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Dr. André Leonardo Demaison Medeiro Maia

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Reis da Luz, Rodrigo.

Valorização da Cultura Maranhense no Ambiente de Ensino Público para Crianças em Fase de Alfabetização / Rodrigo dos Reis da Luz. - 2022.

65 p.

Coorientador(a): João Rocha Raposo.

Orientador(a): André Leonardo Demaison.

Curso de Design, Universidade Federal do Maranhão, Online, 2022.

1. Cultura. 2. Design. 3. Design Gráfico. 4. Ilustração Infantil. 5. Livro Ilustrado. I. Leonardo Demaison, André. II. Rocha Raposo, João. III. Título.

RODRIGO DOS REIS DA LUZ

**VALORIZAÇÃO DA CULTURA MARANHENSE NO AMBIENTE DE ENSINO:
público para crianças em fase de alfabetização**

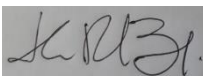
Monografia apresentada ao Curso de Design
da Universidade Federal do Maranhão, para
obtenção do grau de Bacharel em Design.

Aprovada em: 30 / 05 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. André Leonardo Demaison Medeiro Maia (Orientador)



Para Maria de Lourdes.

Agradecimentos

A vida é feita de fases e felizmente a da graduação chegou ao fim, porém eu não seria capaz dessa realização sozinho. Deus e pessoas que integram minha vida fazem parte dessa concretização. Agradeço a Deus por ter me dado força, saúde e por ter colocado seres humanos incríveis na minha vida. Sou agradecido e sortudo por ter sido criado pelos meus avôs, José Alves e Maria de Lourdes, todo meu agradecimento a vocês, sempre acreditaram em mim e me deram todo o apoio necessário. Agradeço a minha mãe, minha irmã e meus tios, que me incentivaram a todo o momento. Minha gratidão se desdobra aos meus amigos que sempre me ajudaram quando eu precisei me dando apoio moral e sugestões. Gostaria de agradecer também ao meu orientador André Leonardo Demaison, por ter aprovado meu projeto e por sempre estar disposto a ajudar no decorrer de todo o projeto. E, por fim, agradecer aos professores da banca, por doarem um tempo para avaliação do meu trabalho e pelos importantes retornos que recebi; e ao Departamento e Coordenação do Curso de Design, pelos anos de devoção e formação acadêmica e profissional que me disponibilizaram.

*“Não chores meu filho;
Não chores, que a vida.
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate, que os fracos abate,
que os fortes, os bravos só pode
exaltar”.*

(Gonçalves Dias, 1851)

RESUMO

Os livros ilustrados, tal qual o design gráfico, trabalham promovendo imagem e texto para propagar uma informação ou para intuito de entretenimento. Nesse trabalho, a problemática equivale ao enaltecimento da cultura local, empregando uma conduta diferente no jeito que esse conteúdo é retratado. O livro ilustrado pode sensibilizar o leitor e cativá-lo para esse tipo de leitura. A princípio, este estudo procura contextualizar uma parte da cultura maranhense através de pesquisas bibliográficas, indicando como se constituem, qual a simbologia que carregam, exemplos de alguns carros chefes culturais e de que forma se relacionam com o propósito do trabalho. Posteriormente, é definido o foco institucional e porquê do uso do Design como um instrumento para criação de um livro ilustrado infantil e demonstra como o encontro dessas duas áreas pode acarretar em um produto de melhor compreensão e mais quisto pelo público determinado. Por fim, foram desenvolvidas as ilustrações manuseando as ferramentas do design e dos trechos culturais escolhidos, estabelecendo um posicionamento para o seu produto no meio dos já presentes no mercado.

Palavras-chave: Design. Cultura. Livro Ilustrado. Design Gráfico. Ilustração Infantil.

ABSTRACT

Illustrated books, like graphic design, work by promoting image and text to spread information or for entertainment purposes. In this work, the problem is equivalent to the exaltation of the local culture, employing a different behavior in the way this content is portrayed. The illustrated book can sensitize the reader and captivate him for this type of reading. At first, this study seeks to contextualize a part of Maranhão's culture through bibliographical research, indicating how they are constituted, what symbology they carry, examples of some cultural flagships and how they relate to the purpose of the work. Subsequently, the institutional focus is defined and why the use of Design as an instrument for the creation of a children's illustrated book is defined and demonstrates how the meeting of these two areas can lead to a product that is better understood and more popular by the determined public. Finally, the illustrations were developed by handling the design tools and the chosen cultural excerpts, establishing a position for your product among those already present in the market.

Keywords: Design. Culture. Picture Book. Graphic Design. Illustration. Children's.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–Livro “A Ilha do Tesouro”, de Robert Louis Stevenson.....	19
Figura 2	–Livro “História de dois irmãos”, de Tatiana Belinky.....	19
Figura 3	–Livro “A Bruxinha Lenlezinha e as cores”, de Anízia Maria Costa.....	20
Figura 4	–História em quadrinhos “Uma Professora do Outro Mundo”, de Shizuru Hayashiya.....	21
Figura 5	–Livro “Meu Gatinho”, de Lucy Coult.....	21
Figura 6	–Livro “Dinossauros”, de Sandra Martha Datinsky.....	22
Figura 7	–Livro “Quando Maria encontra João”, de Rui de Oliveira.....	23
Figura 8	–Livro “Os Melhores Contos dos Irmãos Grimm”, de Pé da Letra.....	24
Figura 9	–Livro “Folclore para Crianças”, de Mauricio de Sousa.....	24
Figura 10	–Exemplos de Ficha Modelo do Personagem.....	33
Figura 11	–Exemplo de imagens sequenciais.....	34
Figura 12	–Exemplo de Dummy Book e projeto final.....	35
Figura 13	–Músicas selecionadas do Cacuriá.....	37
Figura 14	–Rascunho do Personagem da Música Jabuti.....	38
Figura 15	–Rascunho do Personagem da Música Jacaré Poiô.....	38
Figura 16	–Desenvolvimento do Personagem da Música Jabuti.....	39
Figura 17	–Personagem da Música Jabuti.....	39
Figura 18	–Personagem da Música Jacaré Poiô.....	40
Figura 19	–Resultado da Divisão das Músicas.....	40
Figura 20	–Planejamento da Capa do Livro por imagens sequenciais.....	41
Figura 21	–Planejamento das Páginas da Música Jabuti por imagens sequenciais.....	42
Figura 22	–Planejamento das Páginas da Música Jacaré Poiô por imagens sequenciais.....	44
Figura 23	–Planejamento da Contracapa do Livro por imagens sequenciais.....	45
Figura 24	–Exemplo Layout do Livro para impressão.....	46
Figura 25	–Capa do Dummy Book.....	47
Figura 26	–Páginas da Música Jabuti do Dummy Book.....	48
Figura 27	–Páginas da Música Jacaré Poiô do Dummy Book.....	49

Figura 28 –Contracapa do Dummy Book.....	50
Figura 29 –Demonstração da aplicação da família Gill Sans MT Regular.....	51
Figura 30 –Demonstração da Aplicação da Família <i>Letters for Learnes</i> Regular..	52
Figura 31 –Representação da Capa do Livro “Canções do Cacuriá”	53
Figura 32 –Fotografia do produto final: Livro “Canções do Cacuriá”	54
Figura 33 –Capa do Livro “Canções do Cacuriá”	55
Figura 34 –Padrão interno do livro “Canções do Cacuriá”	55
Figura 35 –Informações do Livro.....	56
Figura 36 –Páginas da Música Jabuti do Livro “Canções do Cacuriá”	58
Figura 37 –Páginas da Música Jacaré Poiô do Livro “Canções do Cacuriá”	60
Figura 38 –Padrão Interno do Livro “Canções do Cacuriá”	61
Figura 39 –Contracapa do Livro “Canções do Cacuriá”	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	14
1.1.1	Geral.....	14
1.1.2	Específicos.....	14
1.2	Justificativa	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	O Cacuriá	16
2.2	Ensino Infantil	17
2.3	O Design Gráfico e os Livros Infantis	18
2.3.1	Livros com ilustração.....	18
2.3.2	Primeiras leituras.....	19
2.3.3	Livros ilustrados.....	20
2.3.4	Histórias em quadrinhos.....	20
2.3.5	Livros-Brinquedo.....	21
2.3.6	Livros interativos.....	22
2.3.7	Livros imaginativos.....	22
2.3.8	Livros de contos.....	23
3	METODOLOGIA	26
3.1	Entrevistas	26
4	ANÁLISE DE DADOS	27
4.1	Ensino Infantil em Escolas Públicas Maranhense	27
4.2	Forma como a cultura é trabalhada	27
4.3	Cultura, uma forte aliada ao Ensino Infantil	28
4.3.1	Cacuriá e cultura maranhense.....	28
4.3.2	Livros ilustrados infantis e a importância no ensino.....	29
4.3.3	Livro infantil sobre Cacuriá.....	29
4.3.4	O projeto em escolas públicas.....	30
5	METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DO LIVRO INFANTIL	32
5.1	Pesquisa de referência	32
5.2	Desenvolvimento dos personagens	32
5.3	Escolha das cenas	33

5.4	Dummy book	35
5.5	<i>Layout</i>	36
5.6	Tipografia	36
5.7	Desenvolvimento	37
5.7.1	Projeto gráfico para livros infantis.....	37
5.8	Dummy book e <i>layout</i>	45
5.9	Tipografia	51
5.10	Processo de Ilustração	52
5.10.1	Resultados.....	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE	65

1 INTRODUÇÃO

O incentivo ao aprendizado da cultura maranhense através do Cacuriá e dos elementos gráficos que um livro ilustrado pode apresentar e da comunicação que o mesmo consegue transmitir ao público infantil fomenta a imaginação popular. Assim, mostra-se capaz de ensinar uma criança o quão rica a cultura maranhense pode ser e criar uma identidade a partir do primórdio existencial de um ser. Como relata Coutinho e Lopes (2011), quando o campo do design se aproxima com o campo educativo, constrói-se uma perspectiva social, baseada na elaboração de princípios de design (gráfico e informacional) capazes de colaborar com as práticas educacionais. Dois sentidos são postos em debate: o primeiro, relacionado à preocupação central do design em solucionar questões referentes aos elementos que mediam a aprendizagem; o segundo concerne à sua concepção epistemológica e metodológica, enquanto pensamento, ou seja, ideia relativa ao processo de formação dos seres humanos.

Provindo de uma festa com origem tradicionalmente religiosa, o Cacuriá possui em si marcas da festa do Divino Espírito Santo, considerados os mais renegadores da manifestação, e das caixeiras. Originalmente uma dança feminina, o Carimbó de caixa levava a festejar aquelas que se empenhavam durante toda a festa a louvar o Divino e seu Império através de seus versos cantados e de seus toques de caixa. Nesse cenário, o Cacuriá fez com que a batucada característica das caixas se transferisse de seu intuito original de simples lazer e lembrança das antigas conquistas dos negros escravizados e de seu dia a dia – o que ainda se mantem nas festas do interior nas quais as farras e bailes de caixa ainda se encontram em seu estado inicial – e passa a ser utilizada como exibição retratada nas comemorações de São João, onde, até então, as apresentações se resumiam no bumba-meu-boi, na quadrilha e no tambor de crioula, vistos como únicas no folclore maranhense (CUTRIM, 2017).

O Cacuriá caracteriza-se pela sensualidade da dança, sendo, portanto, necessário uma diferente forma de linguagem para se trabalhar com o público infantil e mostrar aos mesmos essa representação cultural tão rica. Conforme Hartmann (2010), com origem em Seu Lauro e Dona Filoca, o grupo de Cacuriá mais reconhecido no Brasil e referência para o gênero atualmente (Cacuriá de Dona Teté) possui, no total, 15 músicas, dentre as quais algumas letras inocentes e

divertidas que se enquadram no perfil do público alvejado, como Jabuti, Jacaré Poiô, Formiga, Mariquinha. As músicas em questão serão a forma de se comunicar com as crianças e exercerão o papel de ensinar e criar a identidade a qual o livro preza. Assim, por possuir músicas com temáticas infantis que se enquadram na proposta do livro e por ser um carro chefe da cultura maranhense, o Cacuriá é uma boa forma de representar a cultura para as crianças, alfabetizando-as e criando uma identidade desde o início. A representação do Cacuriá, no livro, será a partir de suas músicas, em razão de um texto musical levar uma interpretação diferente à leitura, levando o leitor a criar formas mais lúdicas de leitura, configurando-se como uma questão interessante a ser trabalhada, pelo fato de o público alvo ser infantil.

Um aspecto a ser ressaltado, dotado de especial relevância, diz respeito a se buscar, na escola, favorecer a construção da identidade cultural de cada indivíduo, docentes e gestores, relacionando-a aos fenômenos socioculturais da realidade vivida atualmente e à história do País. O que se verifica é a pouca convicção que, em geral, se tem de tais processos e da mistura de culturas neles presentes. Tende-se a uma visão uniforme e estereotipada de cada ser humano, em que a identidade cultural é, muitas vezes, encarada como um dado, como algo imposto e eterno. É essencial desvendar essa realidade e proporcionar uma visão dinâmica, contextualizada e heterogênea das identidades culturais, articulando-se as dimensões pessoal e coletiva desses processos. Além disso, torna-se um exercício fundamental para o alcance de uma consciência de nossas raízes culturais, dos processos em que se cruzam ou se omitem determinados pertencimentos culturais, bem como para a capacidade de lidar com eles (MOREIRA, 2007).

Criar um livro ilustrado, atividade que requer criatividade e conhecimentos técnicos, é uma boa maneira do Designer desafiar seus conhecimentos gráficos e pô-los em prática, pois demanda o domínio de diversos elementos gráficos, como tipografia, diagramação e ilustração. Além disso, é necessária a criatividade, pois os caminhos que o livro pode seguir são ilimitados, devendo aliar imaginação e domínio de técnicas para que a informação que se deseja transmitir possa ser entendida pelo usuário, havendo então, comunicação. Para que ocorra o letramento de forma adequada, percebe-se a necessidade do bom entendimento do que se está lendo. Saber interpretar da forma correta o conteúdo viabiliza o aprendizado. Como sugere Coquet (2013), imagem e texto se inter-relacionam, enquanto linguagens e, por tal motivo, tem papel essencial na construção de histórias. Esses dois universos –

visual e verbal – carregam conteúdos e significados que se relacionam diretamente com seus receptores, gerando, assim, uma troca de conteúdos. O alfabetismo visual, processo análogo ao alfabetismo verbal, corresponde à prática de compreensão dos elementos gráficos estruturados para compor a narrativa da história. Nesse sentido, formas, cores, texturas, contrastes são elementos equivalentes ao aprendizado verbal a partir de letras, sílabas, palavras e frases.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Desenvolver um livro ilustrado de cantigas com foco no Cacuriá para crianças da rede pública.

1.1.2 Específicos

- a) Realizar pesquisas bibliográficas para auxiliar no desenvolvimento de projeto.
- b) Aplicar entrevistas para compreender a necessidade de inserir livros de cantigas maranhenses nas escolas de rede pública para crianças.
- c) Realizar uma pesquisa de similares com livros que abordam letras de músicas.
- d) Elaborar um livro ilustrado de cantigas com foco no Cacuriá que atenda a necessidade do público-alvo.

1.2 Justificativa

O propósito do projeto é criar um livro ilustrado sobre cantigas do Cacuriá que contribua para o ensino de crianças em escolas públicas, aplicando e desenvolvendo conhecimentos gráficos (ilustrações, tipografia, diagramação) na criação do livro. Assim, esse trabalho mostra o papel fundamental do Design na educação infantil. Além da questão de ensino, outro ponto trabalhado é a identidade. Ao abordar a cultura maranhense, mesmo que inconscientemente, o livro irá despertar o senso de cidadão maranhense na criança de uma forma simples. Moldando-a como indivíduo.

O imaginário de um ser humano na infância é bastante aflorado, há de ter um tratamento especial com os elementos gráficos para estimular ao máximo a criatividade e a imaginação do receptor. O livro ilustrado é uma forma do Designer colocar todos os conhecimentos gráficos em prática e se desafiar. Dito isso, esse projeto é uma forma de evoluir como profissional e gerar resultados que contribuem para o ensino e a sociedade como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Cacuriá

Criado por Dona Filoca (Florinda) e Seu Lauro (Alauriano), no ano de 1975, na cidade maranhense de Guimarães, o Cacuriá constitui-se uma dança genuinamente maranhense. A partir de Dona Zelinda, comadre de Dona Filoca, que solicitou a Seu Alauriano a criação de um novo ritmo, surge o Cacuriá, no objetivo de consolidar o folclore maranhense (HARTMANN, 2010).

Depois de sua criação, o Cacuriá foi objeto de rápida difusão para os mais variados estados do território nacional, não se limitando apenas ao Maranhão, sua terra de origem. Nesse contexto, na capital maranhense, Almerice da Silva Santos, mais comumente conhecida como Dona Teté, que compunha o grupo de Seu Lauro e Dona Filoca, foi convidada, no ano de 1980, a fazer parte de um grupo denominado Laborarte, caracterizado pela produção de espetáculos de dança e, pouco tempo depois, pela formação de grupos de Cacuriá com alunos de escolas públicas do Maranhão. Tempos depois, mais precisamente em 1986, foi criado o famoso Cacuriá de Dona Teté, grupo este mais reconhecido no Brasil e referência atual para o estilo (HARTMANN, 2010).

Simultaneamente ao sucesso nacional do Cacuriá de Dona Teté, com a morte de Seu Lauro e Dona Filoca, a filha do casal, Dona Elizene, inaugura, em 1993, em Brasília/DF, o denominado Cacuriá Filha Herdeira, motivo pelo qual o Cacuriá considerado “original” se afasta de todo o reconhecimento já obtido em terras maranhenses. Em razão disso, o Cacuriá Filha Herdeira passa a carecer de recursos econômicos para sua manutenção, gerando, assim, problemas na frequência de seus integrantes e na realização de ensaios. Tal cenário fez com que o grupo não obtivesse reconhecimento no Distrito Federal (HARTMANN, 2010).

Enquanto características, o Cacuriá resulta de um processo de criação que utiliza os corpos no tempo e no espaço. Essa manifestação artística promove a união de diversos ritmos e festas maranhenses, tais como o Carimbó, o Bumba-meu-Boi, A Festa do Divino Espírito Santo e as celebrações de São João, já mencionadas no presente texto. Além disso, o Cacuriá é marcado pela sensualidade nele empregada e pelo som ser produzido por duas caixas feitas, em geral, com o

couro de boi, sendo dançado a partir de movimentos baseados em encontros mais ou menos corporais firmados entre os integrantes dos grupos (HARTMANN, 2010).

Em relação às músicas presentes, estas se referem a canções bastante conhecidas, em geral objeto de adaptação de outras manifestações artísticas do Maranhão para o Cacuriá ou criadas pelos próprios grupos. Já quanto à dança em si, o Cacuriá é reconhecido pelo balanço dos corpos dos participantes, pelas brincadeiras e troca de olhares entre os mesmos, criando uma única conexão entre o grupo e os espectadores (HARTMANN, 2010).

Em síntese, o som produzido por caixas, a sensualidade nas coreografias apresentadas, a ligação do público e a parte vocal advinda de versos improvisados pelos participantes reforçam a tradição e a identidade criadas por essa importante manifestação cultural do Maranhão.

2.2 Ensino Infantil

No sistema público de ensino maranhense, a execução da educação infantil, em São Luís, fica a cargo da prefeitura, por meio da SEMED. A função deste órgão é de manter e desenvolver os demais órgãos e instituições de ensino, compondo-os com os da União e os do Estado.

Apesar de tal realidade, percebe-se que a educação infantil, em São Luís, possui órgãos que deveriam exercer um papel mais atuante na organização e na administração das escolas públicas. Não obstante ser sabido de que a educação pública depender de recursos financeiros externos para garantia do seu perfeito funcionamento, a qualidade do ensino e os resultados estatísticos são muito insuficientes.

Como reflexo do exposto, observa-se, em regra, na realidade educacional pública maranhense, dentre outras características, a ausência da valorização de profissionais, a não participação das comunidades nas quais as escolas estão inseridas em eventos que determinam o futuro das mesmas, a falta de autonomia dos professores, a insuficiente avaliação institucional.

É importante ressaltar, ainda, a efetivação do chamado Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), política do governo federal composta por objetivos a serem alcançados em um determinado período. O Maranhão, em tese, é um estado aderente a esta política, porém, na prática, o que se observa em escolas

públicas é a total ausência de consonância com a eficiência e racionalidade pregadas pelo PDE.

Como consequência dessa existência, a concentração dos piores indicadores educacionais do Brasil está nas regiões Norte e Nordeste, estando o Maranhão incluído nesse cenário, possuindo inúmeros dados negativos em relação à educação, que necessitam de maneira imediata ser combatidos para se atingir um nível de qualidade educacional, segundo Brasil (2014).

No entanto, apesar de o texto acima refletir a realidade da maioria das escolas públicas maranhenses, as exceções também existem. Dentre elas, destaca-se o jardim de infância UEB Jardim Encantado. Nessa escola, percebe-se a existência de uma direção aberta, marcada pela comunicação constante entre seus profissionais; tomada de decisões de maneira conjunta, por meio de reuniões altamente democráticas; clara definição das diferenças entre as funções; existência de uma forte relação família-escola.

Finalmente, observa-se a clara necessidade de avanços na educação infantil pública do Maranhão, sobretudo naquilo referente à formação de professores, diretores e funcionários em geral, participação de pais e responsáveis na vida escolar, valorização dos profissionais que ali trabalham, aspectos estes que caracterizam e, ao mesmo tempo, diferenciam as gestões escolares públicas e privadas, tanto no Maranhão como em todo o Brasil.

2.3 O Design Gráfico e os Livros Infantis

Existem inúmeros estilos e tipos de livros direcionados ao público infantil. Eles se distinguem com base no seu formato interno e como cada elemento, texto, imagem se mostra em sua diagramação. Nesse trabalho seguimos a especificação de Linden (2011).

2.3.1 Livros com ilustração

Identificam-se pela hegemonia do texto em relação à imagem. Neste modelo de configuração, a existência do texto predomina sobre a imagem, pois é ele que ampara à narrativa. Em outros termos, é através dele que o leitor assimila a história (LINDEN, 2011).

Essa categoria de livro introduz a uma compreensão rasa do universo narrativo, já que mostra quadros de acontecimentos específicos da história ilustrada. Dessa forma, essas ilustrações permitem o início de uma interpretação, possibilitando ao leitor estimular sua imaginação. Como exemplo a imagem do livro “A ilha do Tesouro, de Robert Louis Stevenson”.

Figura 1 - Livro “A Ilha do Tesouro”, de Robert Louis Stevenson



Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

2.3.2 Primeiras leituras

Existem obras cuja formatação é estritamente editorial e é voltada aos leitores em processo de aprendizado. Esse modelo de livro está localizado entre o livro ilustrado e o romance e em sua diagramação inclui vinhetas e pequenas imagens emolduradas ligadas ao texto (Figura 2).

Figura 2 - Livro “História de dois irmãos”, de Tatiana Belinky



Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

Nesse tipo de livro as ilustrações se formam junto ao texto, compartilhando com ele, permitindo aos leitores um meio de aprendizado, estimulando-os a compreender o conteúdo do livro.

2.3.3 Livros ilustrados

Qualifica-se como uma narrativa em que texto e imagem interagem de modo articulado entre si. A imagem tem mais ênfase que o texto, conforme a situação, não há necessidade do texto para que a ideia seja assimilada. No Brasil, esse estilo de livro é intitulado como Livro-imagem.

Figura 3 - Livro “A Bruxinha Lenlencinha e as cores”, de Anízia Maria Costa



Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

O texto possui uma interação maior com as imagens, como é perceptível nesse tipo de livro. Isso é observado na sequência e no número de eventos do texto que são ilustradas, existe uma ligação entre eles. Na figura é perceptível que existe uma sequência de eventos ilustradas que estão conectadas e seguem o texto.

2.3.4 Histórias em quadrinhos

Configura-se por obras em que a ordem da página é compartimentada, ou seja, definida por quadrinhos que se situam justaposta em vários níveis.

Figura 4 - História em quadrinhos “Uma Professora do Outro Mundo”, de Shizuru Hayashiya



Divisão das histórias em quadros com ações-chave ilustradas (1), acompanhadas de diálogos (2) que guiam o leitor pelo curso da história.

Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

Na figura é possível assimilar a disposição da história em quadros, a diagramação acomoda texto e imagem nos quadros, gerando um segmento compartimentado.

2.3.5 Livros-Brinquedo

Configura-se por objetos híbridos, colocando-se entre o livro e o brinquedo. Usualmente existe a presença de elementos ligados ao livro, como pelúcia, figuras de plástico, entre outras coisas mais.

Figura 5 - Livro “Meu Gatinho”, de Lucy Coult



Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

Em sua construção existem diferentes tipos de materiais, nesse estilo de livro. A Figura 5 mostra o livro “Meu Gatinho” realizando, assim, seu papel de livro e brinquedo.

2.3.6 Livros interativos

Caracterizam-se como base de atividades diversas: pintura, construções, recortes, colagens e outros mecanismos, conseguindo abrigar outros materiais, além do papel. Esse modelo de livro possibilita uma relação efetiva com o leitor, possibilitando a realização de atividades, aguçando a imaginação e percepção da criança.

Figura 6 - Livro “Dinossauros”, de Sandra Martha Datinsky



Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

Na Figura 6 que ilustra o livro “Dinossauros”, verifica-se um estilo que pode emitir conhecimento e diversão conjuntamente.

2.3.7 Livros imaginativos

Essas criações têm em vista a aquisição de linguagem por intermédio do reconhecimento de imagens referenciais. Compreendem uma cadeia de representações, geralmente organizadas em agrupamentos lógicos.

Figura 7 - Livro “Quando Maria encontra João”, de Rui de Oliveira

Quando Maria
Encontrou João
Rui de Oliveira, 2012

Não há a presença de texto,
deixando a narrativa ser guiada
pelas ilustrações e pelo
imaginário do leitor.



Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

Nessa obra o autor preferiu não usar texto, consistindo na história em ser contada nas ilustrações. Dessa forma, o leitor tem a liberdade de imaginar e elaborar sentido através da sequência de imagens e de seus entendimentos pessoais. É gerado diferentes interpretações a cada nova leitura por conta da liberdade.

A fim do desenvolvimento do projeto gráfico o tipo de livro selecionado foi o livro ilustrado, baseado em se tratar de um modelo de obra mais voltada para o público infantil. Ademais, esse tipo de livro dispõe um tipo de linguagem que integra e assimila vários gêneros, tipos de linguagem e tipos de ilustração.

2.3.8 Livros de contos

Agora vamos entrar em um âmbito de livros que se encaixa mais com a proposta do projeto em questão de conteúdo que são os livros de contos. O conto é um dos gêneros narrativos mais usuais na herança literária brasileira. Notáveis autores como Álvares de Azevedo, Machado de Assis ou Mario de Andrade, são considerados excelentes contistas (MARINHO, [202-?]).

Figura 8 - Livro “Os Melhores Contos dos Irmãos Grimm”, de Pé da Letra



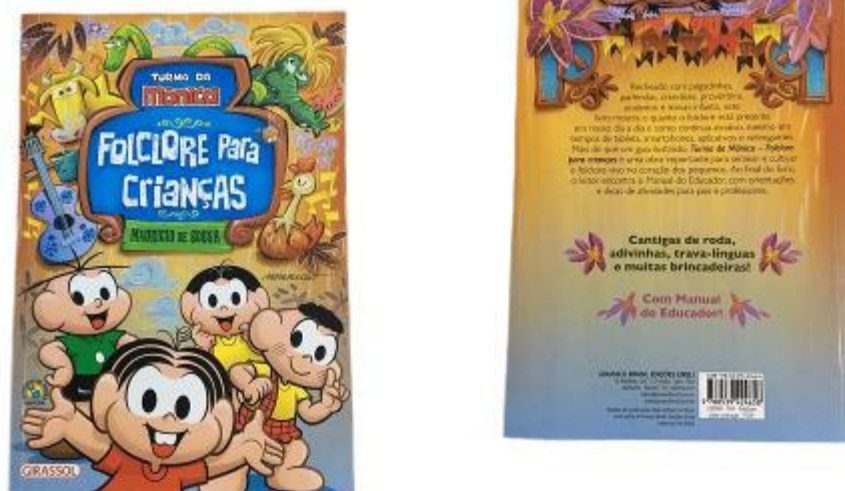
Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

Por conta das inúmeras formas as quais um conto pode ser feito, é normal encontrarmos subdivisões desse tipo de texto. Nesse aspecto, temos o conto fantástico e o conto de fadas.

Os contos de fadas são velhos conhecidos da infância, são gêneros medievais que continua fazendo muito sucesso. Por sentido, esse tipo de narrativa tem personagens folclóricos. Além disso, é padrão esse tipo de conto evidencie um fundo moral claro e por isso tem certo teor didático (MARINHO, [202-?]).

Figura 9 - Livro “Folclore para Crianças”, de Mauricio de Sousa

Folclore para Crianças
Mauricio de Sousa, 2019



Fonte: Elaboração do autor a partir de arquivo pessoal.

A Obra de Mauricio de Sousa transmite bem a proposta do trabalho. Se trata de uma adaptação feita pela Turma da Mônica que retrata parte do folclore brasileiro (com cantigas de roda, adivinhas, trava-línguas) voltado para o público infantil com fins didáticos.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho foi basicamente o ajustamento da metodologia aplicada por Lima (2017) que foi criada fundamentada na metodologia de produção de livros infantis de Salisbury (2004).

3.1 Entrevistas

A entrevista é uma das técnicas mais usadas, na atualidade, em trabalhos científicos. Ela possibilita ao pesquisador extrair uma quantidade extensa de dados e informações que proporcionam um trabalho bastante rico (BRITTO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2011).

Portanto, foram efetuadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais da área da educação os quais puderam expor suas ideias livremente. Com o propósito de elucidar sobre questões importantes como ensino público, cultura, Cacuriá, livro infantil e estabelecer uma relação entre os mesmos através da percepção dos entrevistados.

O roteiro usado foi elaborado com base nos conceitos vistos no referencial teórico desse projeto (Apêndice A):

- a) Parte 1: teve como finalidade a caracterização da amostra. Contém tópicos como, formação e cargo de ensino.
- b) Parte 2: teve como finalidade esclarecer as questões ligadas ao tema do estudo.

Assim sendo, a entrevista foi realizada com o roteiro, com cerca de cinco profissionais da área da educação: quatro professoras e uma psicóloga. O roteiro foi enviado para as entrevistadas que dispuseram de um tempo limite para realizá-las.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Ensino Infantil em Escolas Públicas Maranhense

De acordo com as respostas das entrevistas é visto que é senso comum que o ensino infantil necessita de um tratamento especial como diz a entrevistada, “a educação infantil é um dos direitos da criança, de suma importância pois vai contribuir para o organismo psicológico do aprendiz, desenvolver o exercício da cidadania. A educação infantil é de responsabilidade dos municípios” (Entrevistada B). É a primeira fase da educação básica, o seu valor se deve ao desenvolvimento do indivíduo em todas as particularidades de sua vida (SANTANA, 2016).

A maioria das respostas demonstrou também o consenso na falta de estrutura das escolas públicas e o quanto isso é prejudicial para o ensino, “ainda deixa muito a desejar devido à falta de estrutura, investimento dos recursos e também para a formação continuada dos professores, pois investindo em tais elementos, vamos obter uma grande melhora no ensino infantil. Sendo ele mais dinâmico e proativo” (Entrevistada E). A fala é complementada por outra entrevistada ao comentar que, “é uma educação que ainda precisa melhorar muito, principalmente quanto à parte de recursos e uma boa administração pública nessa área. Bons professores temos, o que falta são investimentos do setor público” (Entrevistada C). A mesma elogia os profissionais da área e evidencia a falta de recursos como problema chave, assim como, complementa a Entrevistada D ao relatar que “de maneira geral os profissionais que envolvem a Educação Infantil são dedicados, as propostas, atividades e projetos são bons. Contudo, o que pesa na maioria das vezes é a questão estrutural e de recursos”. Por fim a “Entrevistada A” diz: “Não conheço profissionalmente, mas as instituições que vi tinham pouquíssimas ou nenhum recurso didático em sala”. Corroborando com as informações supracitadas, vale salientar a falta de investimento no setor público e a falta de recursos que isso origina, prejudicando drasticamente a educação apesar dos bons profissionais.

4.2 Forma como a cultura é trabalhada

A cultura nada mais é do que um conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar que, executados socialmente, envolvem simbolização e, por

sua vez, determinam o modo pelo qual a vida social se desenvolve (RIBEIRO JR., 1982). Seguindo esse conceito podemos ver a valia da cultura na formação de um indivíduo e questionar de que forma ela é trabalhada no âmbito de ensino público infantil, grande parte das entrevistadas elucidam afirmando que de modo lúdico através de datas comemorativas.

A questão cultural ainda é pouco enfatizada em grande parte das escolas, porém vejo uma melhora em relação algumas temáticas como o dia do índio, ou seja, nas datas comemorativas. Porém, ainda falta ainda mais um aprimoramento dessas temáticas culturais, como explicar ainda mais a sua importância no meio social (Entrevistada E).

Duas entrevistadas citam outro meio de abordagem como “livros didáticos” e “diversidade”. Contudo livros são escassos devido a falta de investimento tornando limitado esse método e diversidade se enquadra mais no aspecto social que a criança vivencia.

4.3 Cultura, uma forte aliada ao Ensino Infantil

Nesse tópico houve consenso mútuo por parte das entrevistadas de que a cultura é sim uma forte aliada no ensino com direito a uma resposta mais elaborada por conta da entrevistada cinco, “sim, pois é importante que a criança cresça sabendo a importância cultural do meio em que se vive, sabendo os motivos da sua contribuição para a sua historicidade e contemporaneidade do seu cotidiano, a fim de que ela possa saber dar as suas respectivas opiniões sobre tais práticas culturais”. Outra resposta se destacou, “não só aliada, mas parte de todo o ensino da educação infantil”, reverberando o conceito de identidade que vem sendo visto no decorrer do trabalho.

4.3.1 Cacuriá e cultura maranhense

É fruto da mistura da cultura de povos europeus, africanos e indígenas. Tudo começou há quase quatro séculos. Aqui viviam os nativos, os índios. Depois chegaram os brancos franceses, portugueses, holandeses. É reavivar forças porque é nossa cultura e é importante a gente vivenciar isso. A festa dos ritmos variados une todo mundo pelo o mesmo orgulho de preservar a cultura popular que só existe no Maranhão. Cacuriá, uma dança de origem maranhense, foi criado sob encomenda, de acordo com os descendentes de seus fundadores, por Dona Filoca e Seu Lauro, em 1975, na cidade de Guimarães, e levado posteriormente para a capital, São Luís. Acho superinteressante o seu conhecimento e estudo não só nas festas juninas, mas como uma forma de valorizarmos nossa cultura. Tal resposta

incrivelmente informativa é colada pela entrevistada cinco. 'Riquíssimo! A história de um povo é o que a mantém viva e molda o futuro' (Entrevistada A).

É evidente a importância do Cacuriá na construção e/ou reconstrução da "identidade cultural" em que o sujeito está inserido, é digno de uma atenção a espreita (MELO, 2009). Cacuriá se trata de uma forte representação cultural que quanto antes for apresentado ao indivíduo maranhense maiores as chances do mesmo ir além como criança, como indivíduo que é.

Existe tanto na criança em si quanto na dança Cacuriá a maneira de estar na vida em sua brincadeira, nesta experiência brincante, não apenas isso, fantasiosa, alucinatória, mágica, que por sua força de expressão e pelas linhas de forças transitórias movem a vida e o mundo além (MELO, 2009).

4.3.2 Livros ilustrados infantis e a importância no ensino

O livro infantil, apesar das inúmeras tecnologias audiovisuais hoje existentes, continua a desempenhar um papel fundamental nas práticas pedagógicas do jardim de infância (MARQUES; BORGES, 2012).

"Sim, pois é necessário que a criança visualize as ilustrações das histórias contadas pelos seus respectivos professores, uma vez que acaba incentivando o processo criativo do aluno e também a sua criatividade ao ver uma ilustração" (Entrevistada E). O livro ilustrativo se vale muito do visual podendo não conter texto, fato este que auxilia bastante no desenvolvimento da criatividade da criança e conseqüentemente no seu poder de aprendizado. "Importante demais, quanto mais lúdico, melhor" (Entrevistada A).

4.3.3 Livro infantil sobre Cacuriá

Chegamos à pergunta crucial para validação do projeto, pois é feita de forma objetiva para profissionais que trabalham diretamente com crianças. Afinal um livro infantil sobre Cacuriá iria agregar no ensino? As respostas não poderiam ter sido mais satisfatórias. Com destaque para a fala da Entrevistada E, "sim, pois a criança irá saber que tal dança faz parte da cultura Maranhense, o qual despertará o desejo de saber como essa dança é feita, e também a sua origem". O discurso dessa professora é interessante, pois ela estabelece que o livro vá manifestar na criança a

curiosidade para com relação a sua origem que remete no conceito de identidade, o qual é algo fundamental na construção do indivíduo e uma das ambições principais que o projeto quer despertar no leitor. Seguindo esse fluxo a Entrevistada B coloca, “tudo que venha acrescentar conhecimento de nossa cultura tem um valor positivo à educação” que faz a conjectura afirmando que educação está ligada a cultura.

4.3.4 O projeto em escolas públicas

Aqui fazemos à ponte do projeto para com o meio em que será inserido, no caso as escolas públicas. Apesar da falta de estrutura que a rede pública dispõe o feedback das perguntas foi positivo. “Melhor ainda, pois desde cedo as crianças começam a perceber o verdadeiro sentido do Cacuriá, que não é apenas uma dança sensual, mas sim, uma dança rica em cultura, ritmos e diversidades”, relata a psicóloga que menciona a ampla gama de significados e valores que o Cacuriá aborda além de sua sensualidade, enfatizando o quanto o projeto é capaz de agregar no âmbito que está proposto a ser inserido.

A Entrevistada D aponta que o livro seria benéfico também para escolas particulares salientando que não existe limites para o projeto e que poderia contribuir em qualquer ambiente, além de destacar a importância do mesmo:

Seria muito bom, tanto as escolas públicas como as privadas seriam privilegiadas com este tipo de material. Um livro infantil que aborde temáticas culturais, no caso o Cacuriá, são ricos em informações e cheios de significado (Entrevistada D).

“Contribuiria ainda mais para a expansão cultural do aluno, possibilitando a criação de projetos artísticos e culturais” (Entrevistada E). Além das funções do livro que vemos observando até o momento, a Entrevistada E cita algo muito interessante que é a possibilidade de desenvolver projetos artísticos e culturais a partir do livro ilustrativo que desencadeia em uma abordagem diferente de ensino. Pode-se afirmar que o trabalho com tais projetos permitem a construção de diversos saberes no meio escolar (OLIVEIRA, 2019).

Por fim a Entrevistada B enuncia, “seria de suma importância, pois além de levar as crianças o conhecimento da cultura maranhense com certeza será um grande incentivo ao gosto pelo livro e pela leitura”; tal fala cita uma premissa básica que todo livro anseia por ter que é ser de grande estímulo para o apreço ao livro e

ao ato de ler, pois tal apreço vai fomentar um indivíduo melhor. Quem lê aprimora seu vocabulário, desenvolve a sua ortografia, enriquece a sua capacidade de redação e aumenta permanentemente os seus horizontes culturais. É um apreço que cultiva o mais específico do ser humano: o seu entendimento, a sua vontade, a sua imaginação e criatividade, os seus ideias e valores (MESQUITA, 2011).

5 METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DO LIVRO INFANTIL

Segundo Lima (2017), existem fases essenciais para a produção de um livro infantil, essas fases equivalem em: Pesquisa de Referência, Desenvolvimento dos Personagens, Escolha das Cenas, Dummy book, Layout, Tipografia; e serão aprofundadas nos tópicos decorrentes.

5.1 Pesquisa de referência

Afim de que os clichês visuais sejam evadidos e que os componentes como cenários e personagens possuam mais complexidade, é significativo ter como apoio referências de lugares, pessoas e inclusive de trabalhos de outros artistas no decorrer de todo o processo criativo. Esse cuidado na etapa da criação de uma atmosfera mais sólida assegura ao leitor melhor imersão no âmbito ilustrado. (MCCLLOUD, 2008).

Outro aspecto primordial é a atenção com a comunicação da mensagem que a ilustração aspira transmitir. É significativo selecionar técnicas de produção e estilos que provoquem e realizem o que a imagem aspira verdadeiramente comunicar (EISNEIR, 2008). Assim sendo, é importante associar técnica e ideia base da ilustração para articular o público ao cenário elaborado de modo mais efetivo.

Continuando essa ideia, nessa fase é preciso pesquisar referências de estilos, técnicas, *layout*, tipografia e cores em livro ilustrado infantis, com o propósito de possibilitar a identificação do público infantil com o livro, constituindo parte do seu repertório visual.

5.2 Desenvolvimento dos personagens

A invenção dos personagens de uma narração é uma etapa projetual fundamental, visto que é através deles que o público gera uma afinidade com a história contada. Na maior parte das vezes é por intermédio dos personagens que a criança cria um vínculo com a história, gerando uma relação afetiva com o livro (SALISBURY, 2004).

Figura 10 - Exemplos de Ficha Modelo do Personagem

Desenvolvimento de Personagens - Rapunzel
 Filme "Enrolados", 2010.



Fonte: Péter (2010).

Em função disso, aprimorar o design do personagem compreende ponderar na sua forma, roupas usadas, expressões faciais, linguagem corporal, posicionamento, proporção, movimento, traço e perspectiva, dado que quanto mais o ilustrador “conhece” seu personagem, mais pleno, polido e incontestável ele será ao “atuar”, quer dizer, realizar seu papel adentra da narrativa.

5.3 Escolha das cenas

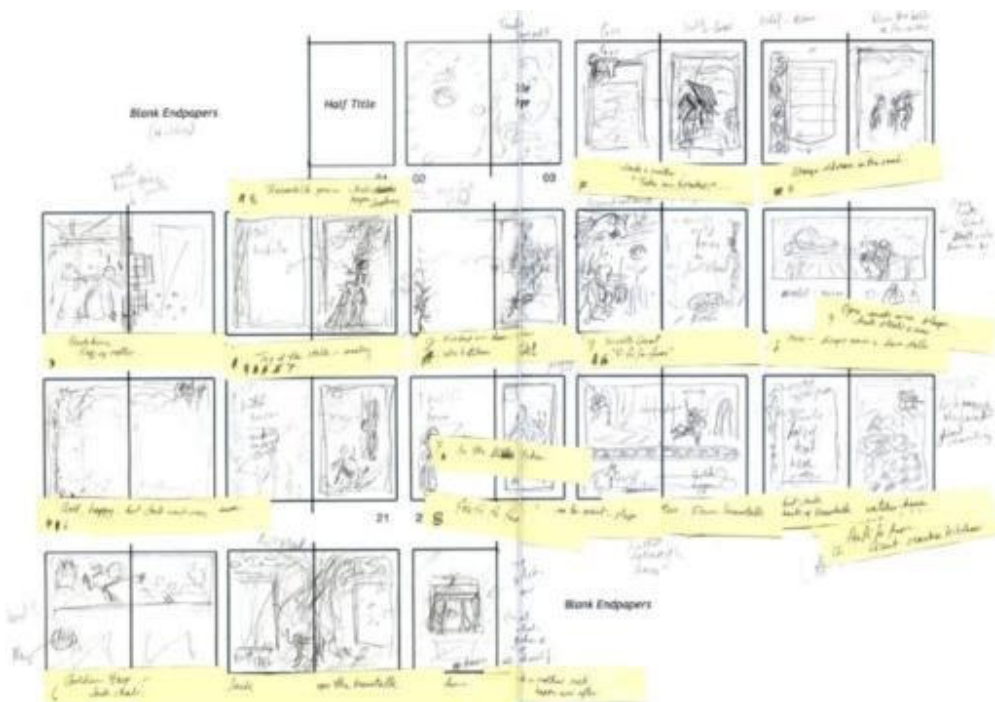
À medida que um livro infantil possui texto e imagem, suas palavras e ilustrações suportam possuir dois tipos de associação: quando eles se contrariam, valendo-se na maior parte das vezes da imagem para rejeitar ou acrescentar ideias a narrativa do livro, ou quando os dois se aceitam, se reiteram. Dessa forma encontram-se algumas etapas de produção que auxiliam no planejamento do livro ilustrado, direcionadas à organização das ideias, apuração das partes mais intrigantes do texto a serem ilustradas e ao seguimento de cada ilustração, continuamente focalizando na composição final de cada página do livro.

Na primeira fase concerne ao ilustrador quais trechos da narrativa serão ilustrados e qual e de que modo à ilustração auxiliara o leitor a se vincular com a cena, uma vez que essa etapa é direcionada ao sentido de quais partes do texto serão ilustrados. Portanto é pertinente que exista um equilíbrio entre imagem e texto,

de modo a se complementarem, sem que o vínculo texto-ilustração se torne exaustivo ou inclusive dispensável ao leitor.

Na segunda fase do processo de seleção de cenas, escolher qual frame da ação retratada será ilustrado é valioso. Recordando que o frame é uma maneira de captura de cena, tal qual um congelamento ou uma foto de um instante exato e, por isso, é provável ser escolhido levando em conta a espontaneidade da narrativa de modo que leitor não tenha problema em deduzir a ilustração. Assim sendo, a seleção do enquadramento da cena é também um jeito de orientar o olhar do leitor e prendê-lo de forma que pareça natural a leitura da imagem (SALISBURY; EISNER *apud* LIMA, 2017).

Figura 11 - Exemplo de imagens sequenciais



Fonte: Thomwall.com (2014).

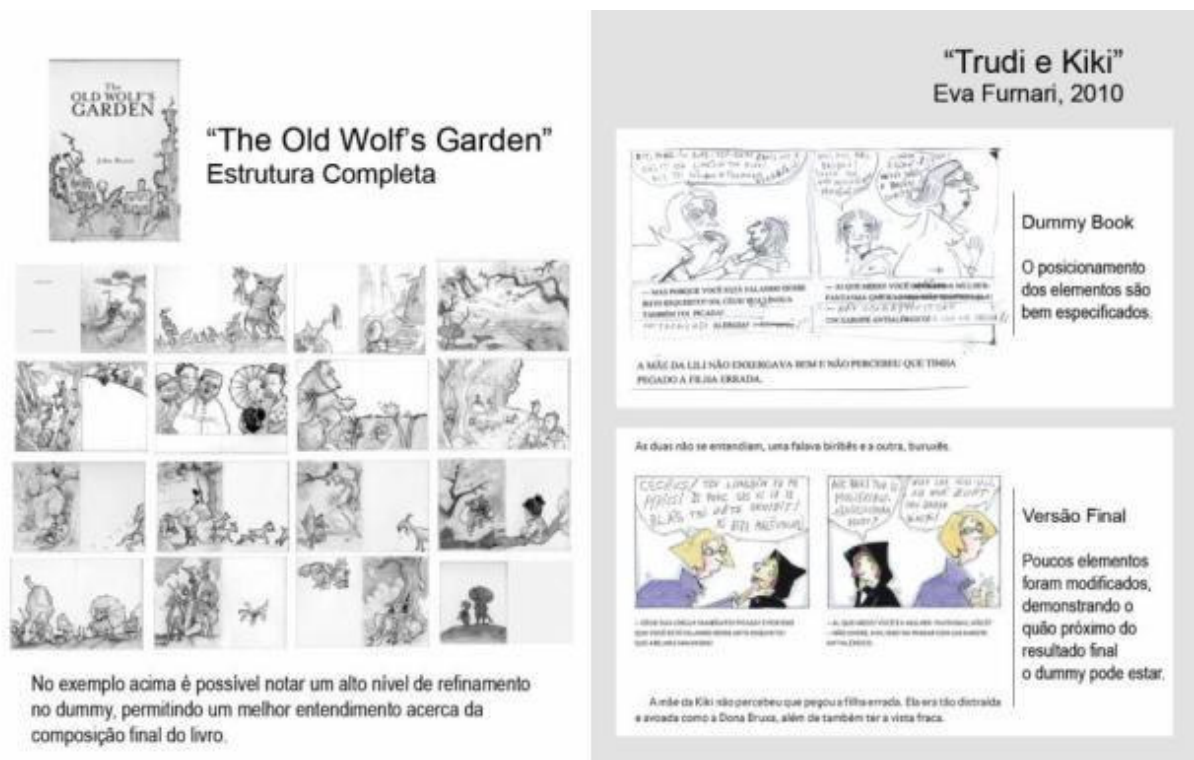
Há um método que utiliza rascunhos em tamanho reduzido, porém proporcionais às dimensões verdadeiras das páginas do livro. Esse método é nomeado imagens sequenciais, equivale na observação de uma “pagina aberta” (spread) afim de que seja mais simples presumir as composições visuais das páginas que estarão paralelamente e de que modo elas irão se associar em teor visual e simbólico (SALISBURY *apud* LIMA, 2017).

5.4 Dummy book

Nessa fase é produzido um tipo de rascunho de livro, denominado Dummy Book. Através dele é possível ter uma noção da configuração final do livro, já que ele tem a mesma quantidade de páginas e dimensões da versão concluída do livro (EISNER *apud* LIMA, 2017).

Nessa parte do projeto, é exigido nível de refinamento maior que a parte precedente, que lida apenas com miniaturas das composições, por isso tanto as imagens como o texto são posicionados no layout almejado possibilitando visão total do livro final, embora ainda seja passível de mudança.

Figura 12 - Exemplo de Dummy Book e projeto final



Fonte: Furnari (2015).

Por esse motivo, é indispensável que não exclua essa fase da metodologia, já que é nesse instante que se pode reconhecer, de modo mais evidente, as viáveis falhas de composição antes de determinar a versão final do projeto do livro (EISNEIR; MCCLOUD *apud* LIMA, 2017).

5.5 Layout

O projeto será direcionado para a criação de um livro ilustrado impresso e, para que o desfecho seja convincente, existem 4 tipos de diagramação recomendados por (LINDEN, 2011), que podem ser usados no atual trabalho. São denominados como dissociação, associação, compartimentação e conjunção.

Na dissolução da imagem sangra as margens do papel resultando na chamada “pagina nobre”. O texto e a imagem são utilizados em páginas diferentes, possibilitando que o texto e imagem tenham instantes alternos para serem lidos.

Na combinação texto e imagem segmentam uma mesma página. Pode ter tanto a segmentação clara entre texto e imagem, quando qualquer um deles apresenta posicionamentos diferentes e demarcados dentro de um layout; quanto pode acontecer uma composição que mescle texto e imagem, acrescentando a linguagem verbal em um espaço “dessemantizado” da imagem.

Por fim, na associação imagem e texto são decididos para que os dois se relacionem diretamente. É esse instante que a linguagem verbal e a linguagem visual se juntem de um modo que as duas linguagens sejam lidas como apenas uma.

5.6 Tipografia

A tipografia, levando em conta o projeto gráfico de um livro, não é meramente um simples facilitador de leitura. Selecionar os estilos tipográficos que serão usados no desenvolvimento do projeto quer dizer cogitar as viáveis conotações verbais e visuais que poderão ser agregadas ao livro.

Ademais, alguns meios são capazes de atuar como um jeito de guiar a leitura do leitor, tal como o uso de pesos distintos em um corpo de texto. Esse artefato pode induzir diretamente no significado e interpretação do texto da narrativa, visto que essa é uma forma de ressaltar palavras e representar entonações que poderão ser reparadas intuitivamente pelo leitor (EISNER, 2008).

Deste modo, a seleção das famílias tipográficas tem que ganhar atenção já que elas não se limitam apenas à funcionalidade de transmitir o texto, todavia também tem o dever de guiar a leitura real do público, concebendo assim códigos visuais para a linguagem visual.

5.7 Desenvolvimento

Em seguida serão aprofundadas todas as etapas do desenvolvimento do projeto, estruturadas conforme a metodologia descrita no capítulo 3.

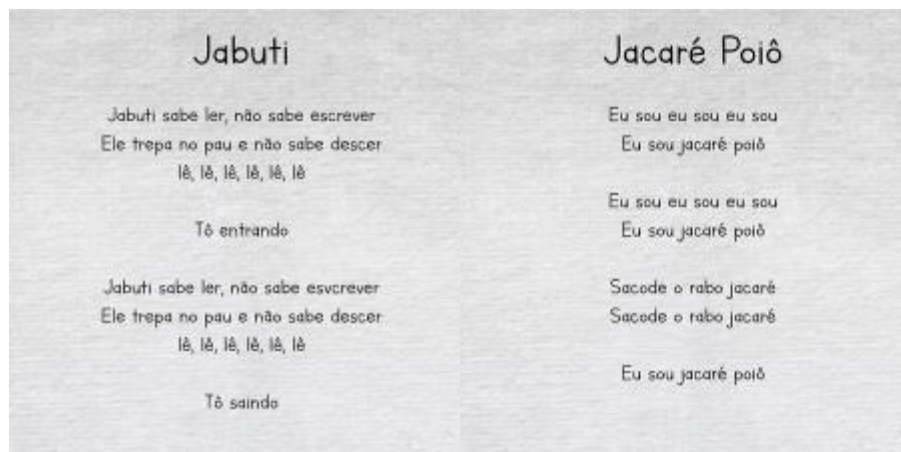
5.7.1 Projeto gráfico para livros infantis

O projeto gráfico do livro ilustrado equivale na etapa de criação dos personagens, desenvolvimento das ilustrações, escolha de tipografia e geração das composições finais.

a) Desenvolvimento dos Personagens

Para o desenvolvimento do projeto, foram determinados 2 músicas do Cacuriá: Jabuti, Jacaré Poiô. Na Figura 13 estão organizadas as duas letras das músicas. Pode-se ver que são músicas breves e cheias de sentido, suas histórias giram em torno de seus personagens singulares e sua composição textual discorre pelo mundo da imaginação, impulsionando os sentidos do leitor.

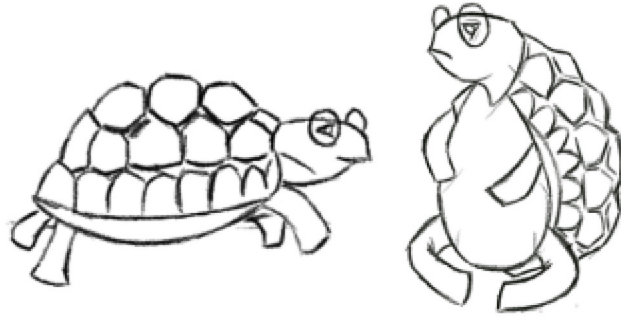
Figura 13 - Músicas selecionadas do Cacuriá



Fonte: Elaboração do autor com dados extraídos do site Letras ([202-?]).

Por essa razão, os personagens foram criados conforme as histórias de cada música selecionada. Assim sendo, dois personagens foram criados de acordo com as ideias existentes nas músicas, associadas a entendimentos pessoais.

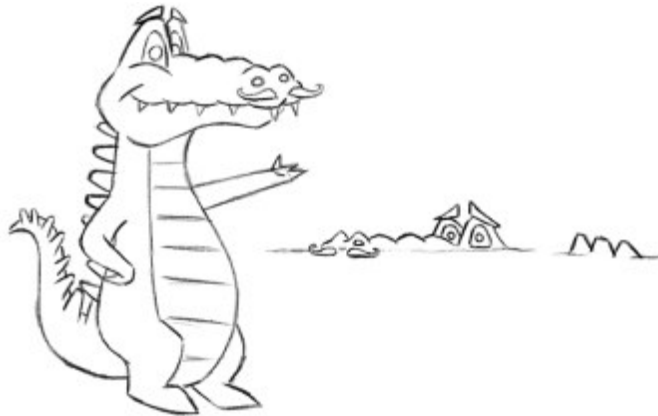
Figura 14 - Rascunho do Personagem da Música Jabuti



Fonte: Elaboração do autor.

Nas Figuras 14 e 15 são retratados os traços finais dos desenhos dos personagens primordiais das músicas “Jabuti” e “Jacaré Poiô”.

Figura 15 - Rascunho do Personagem da Música Jacaré Poiô

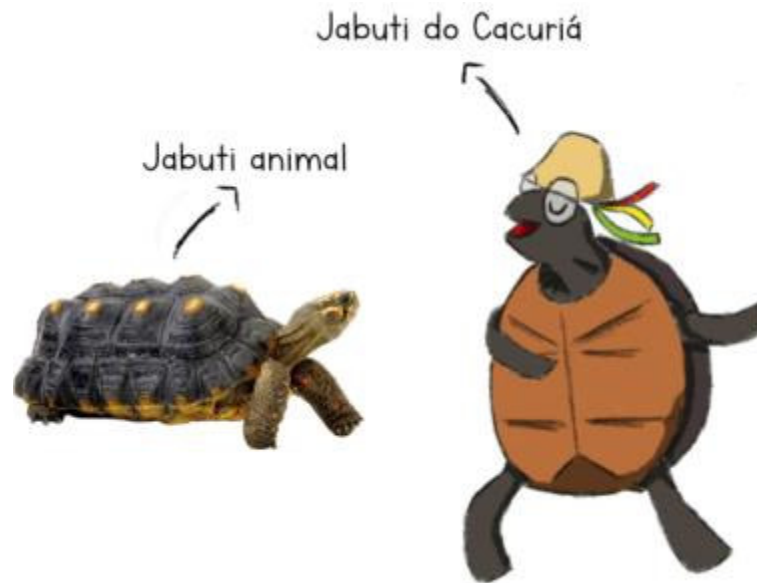


Fonte: Elaboração do autor.

O Jabuti e o Jacaré Poiô foram criados baseados nas características apresentadas nas músicas adicionando a interpretação subjetiva do ilustrador.

Em seguida aos rascunhos iniciais e o direcionamento de estilo de traço e cores, os personagens foram desenvolvidos, recebendo forma e personalidade. No sentido de seu desenvolvimento algumas técnicas foram usadas, como a pintura digital, gerando um produto final com identidade (Figura 16).

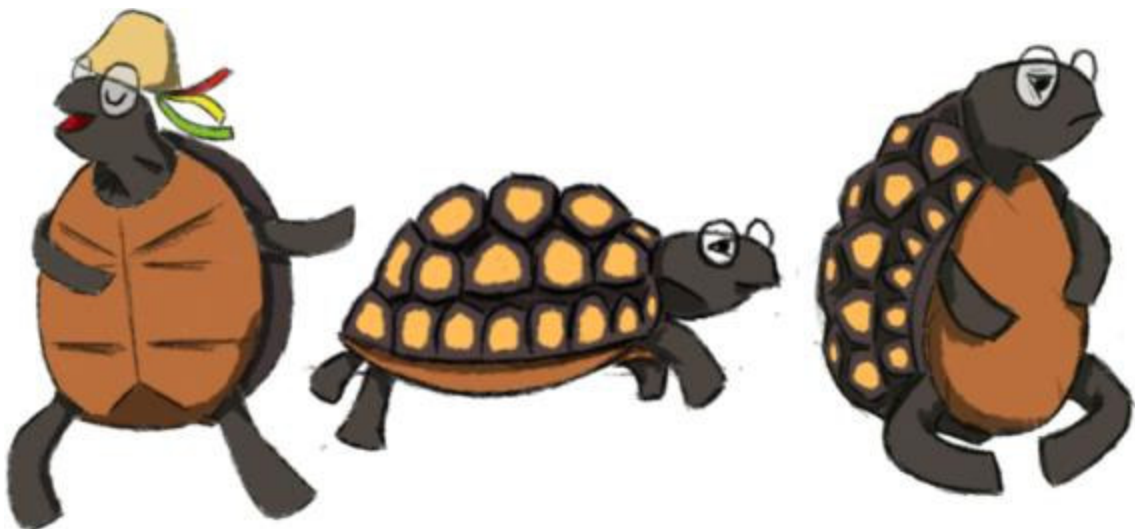
Figura 16 - Desenvolvimento do Personagem da Música Jabuti



Fonte: Elaboração do autor.

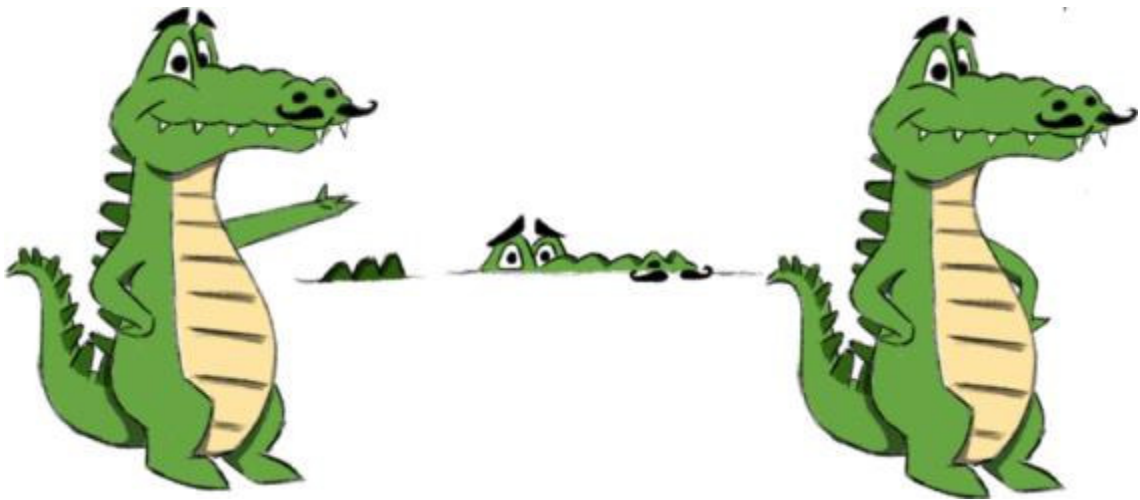
Na Figura 17 é retratada a configuração do personagem Jabuti, da música “Jabuti”. Ele tem sua idealização baseado em características presentes no jabuti como animal.

Figura 17 - Personagem da Música Jabuti



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 18 - Personagem da Música Jacaré Poiô



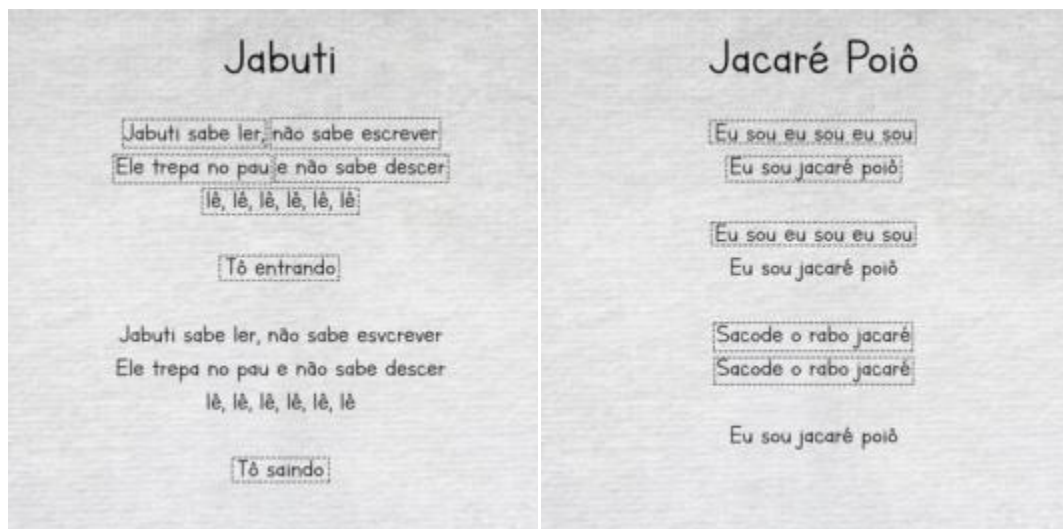
Fonte: Elaboração do autor.

Na Figura 18 são retratadas as posições reconhecidas pelos personagens nas ilustrações de cada página do livro em sua forma final estabelecida. Eles foram desenvolvidos através de técnicas do Design Gráfico. Por fim foram finalizados digitalmente mediante o uso do software Adobe Photoshop CC.

b) Escolha das Cenas

Para a escolha de cenas, as músicas foram separadas por frases e suas ações-chave foram ilustradas. O resultado julgado empiricamente mais apropriado foi apresentado na Figura 19.

Figura 19 - Resultado da Divisão das Músicas



Fonte: Elaboração do autor.


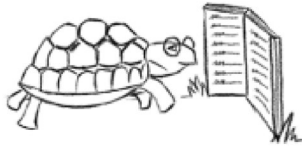




Antes de começar a concepção das ilustrações do livro, foi elaborado o planejamento das páginas pelo método de imagens sequenciais de Eisner (2008). Dessa forma, miniaturas com pouco refinamento foram elaboradas, de modo a reproduzir a composição das ilustrações Figuras 20 a 23.

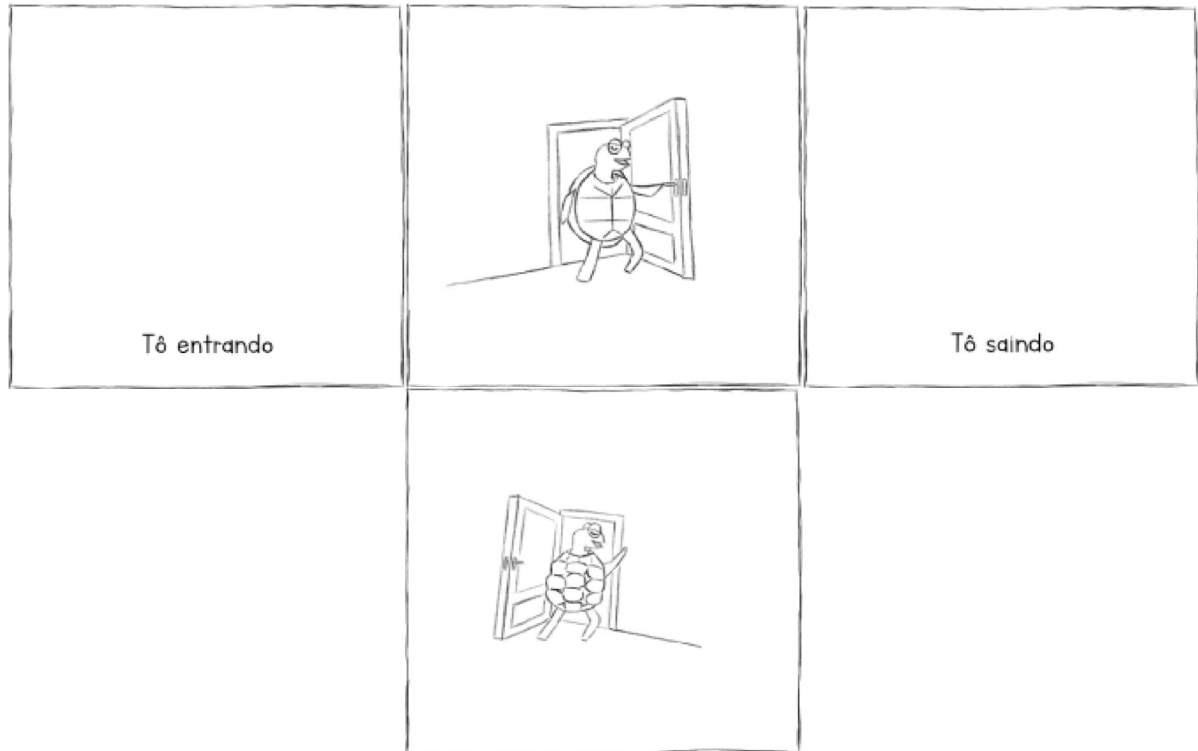
Figura 20 – Planejamento da Capa do Livro por imagens sequenciais



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 21 – Planejamento das Páginas da Música Jabuti por imagens sequenciais

<p>Jabuti</p>		<p>Jabuti sabe ler</p>
	<p>Não sabe escrever</p>	
<p>Ele trepa no pau</p>		<p>E não sabe descer</p>
	<p>Lê, lê, lê, lê, lê, lê</p>	



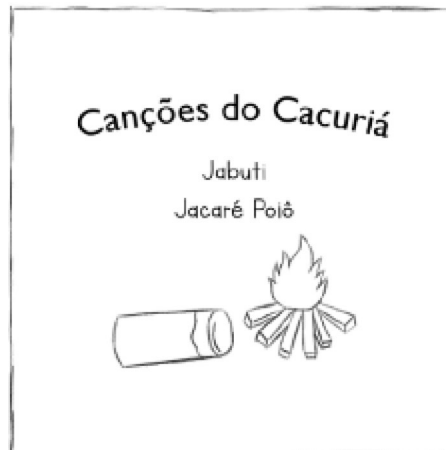
Fonte: Elaboração do autor.

Figura 22 – Planejamento das Páginas da Música Jacaré Poiô por imagens sequenciais



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 23 – Planejamento da Contracapa do Livro por imagens sequenciais



Fonte: Elaboração do autor.

Nas Figuras 21 e 23 são retratadas através de traços sem muito requinte, a cenas que se tornarão ilustradas, tiradas de duas músicas. Cada quadro ilustra as idealizações de elaboração das composições gráficas de cada ilustração.

É curioso destacar que essa etapa de planejamento é um rascunho do resultado final das ilustrações do livro. Porém, no decorrer do aperfeiçoamento das ilustrações, ainda são viáveis mudanças na composição das imagens.

5.8 Dummy book e *layout*

Como já citado no trabalho, o dummy book é um projeto preliminar que tem como resultado uma versão com menos requinte, todavia bastante próxima da composição final (EISNER, 2008). Devido a isso, as dimensões do arquivo final já devem ser conhecidas.

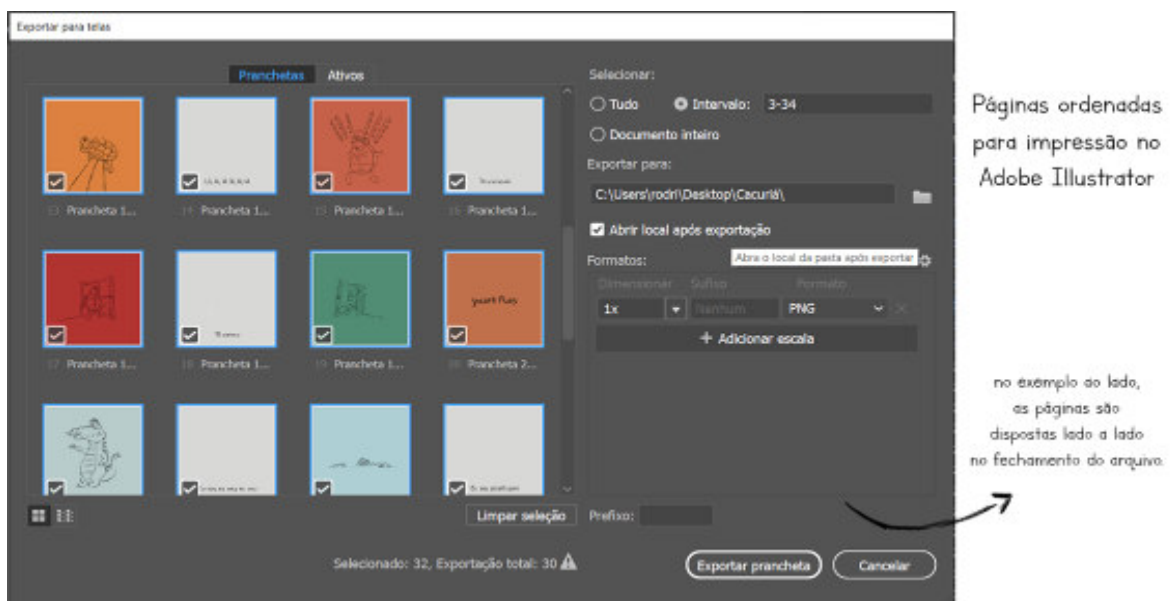
Dessa forma, as dimensões do livro foram selecionadas previamente para o desenvolvimento desta etapa projetual. Para tal, o formato quadrado, com as medidas 20x20 centímetros foi selecionado, objetivando a simplicidade no seu manuseio e legibilidade dos textos e imagens (Figura 24).

Usando como suporte os tipos de layout descritos por Linden (2011), foi selecionado o estilo de layout dissociação, em que texto e imagem envolvem partes diferentes dentro do livro. Essa decisão foi tomada almejando a valorização da imagem, de maneira a beneficiar a interpretação do leitor, que transita da leitura do texto para a observação e interpretação da ilustração em dois momentos distintos.

Assim sendo, todas as ilustrações desenvolvidas ocuparam as dimensões de toda a página, produzindo o que Linden (2011) denomina de página nobre.

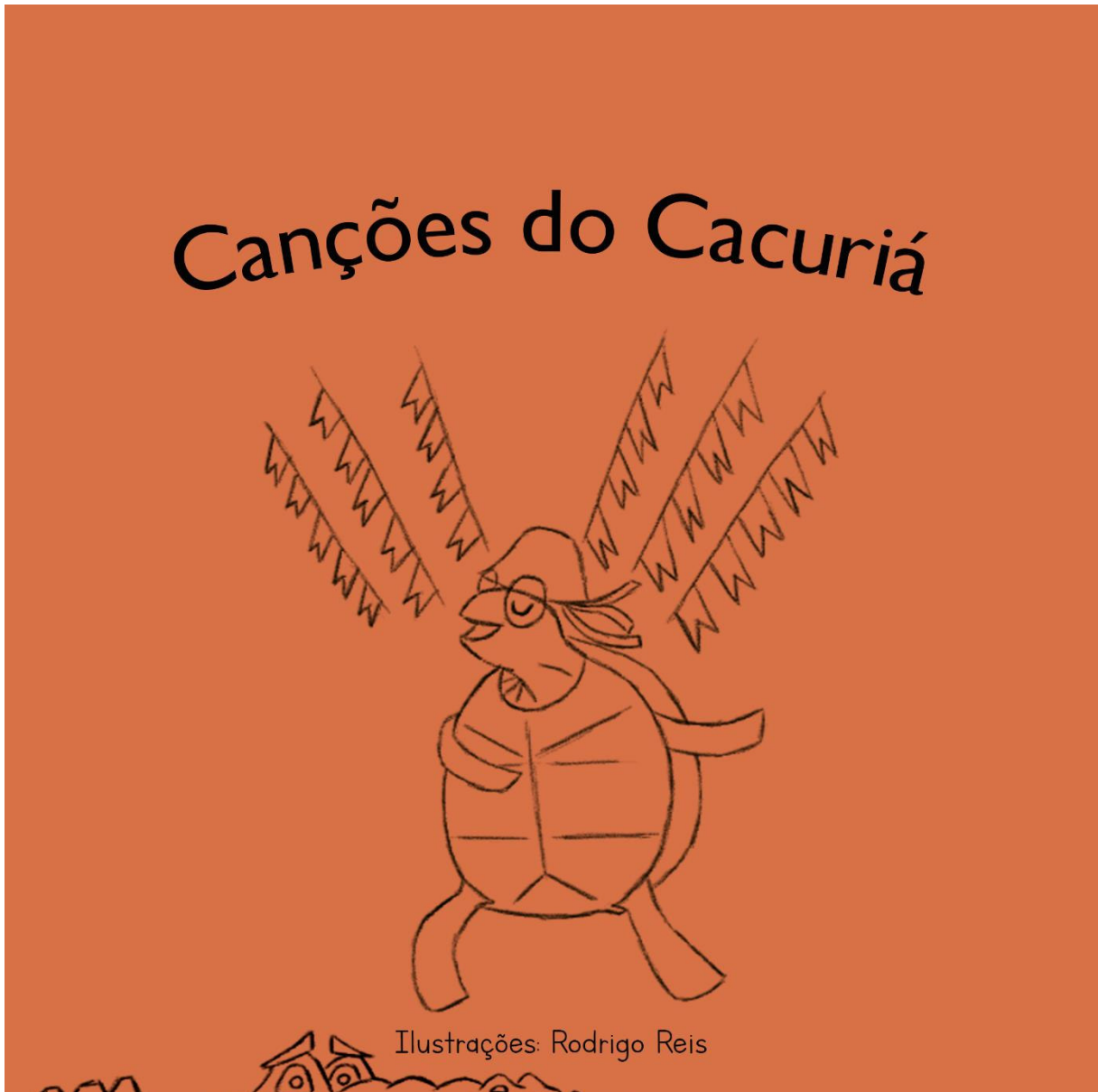
Nas Figuras 24 a 28 é possível constatar o planejamento das páginas do dummy book. Para efeitos de apresentação, as páginas estão arranjadas na configuração “páginas espelhadas”, na qual a continuação das páginas é linear. Contudo, foi empregue o software Adobe Illustrator CC para conceber o arquivo em formato “livreto”, que gerava um arquivo acabado com páginas intercaladas para impressão (Figura 24).

Figura 24 - Exemplo Layout do Livro para impressão



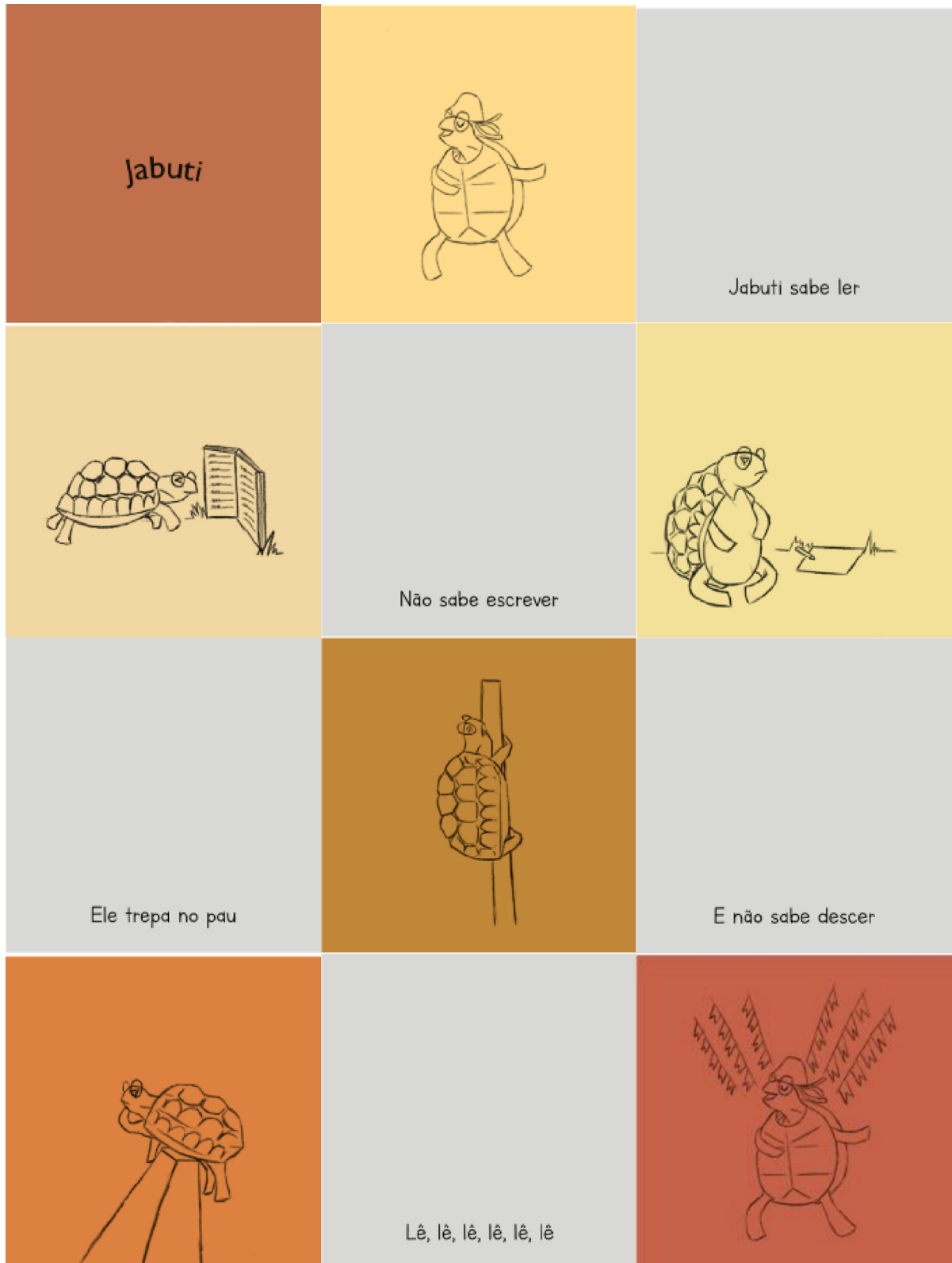
Fonte: Elaboração do autor.

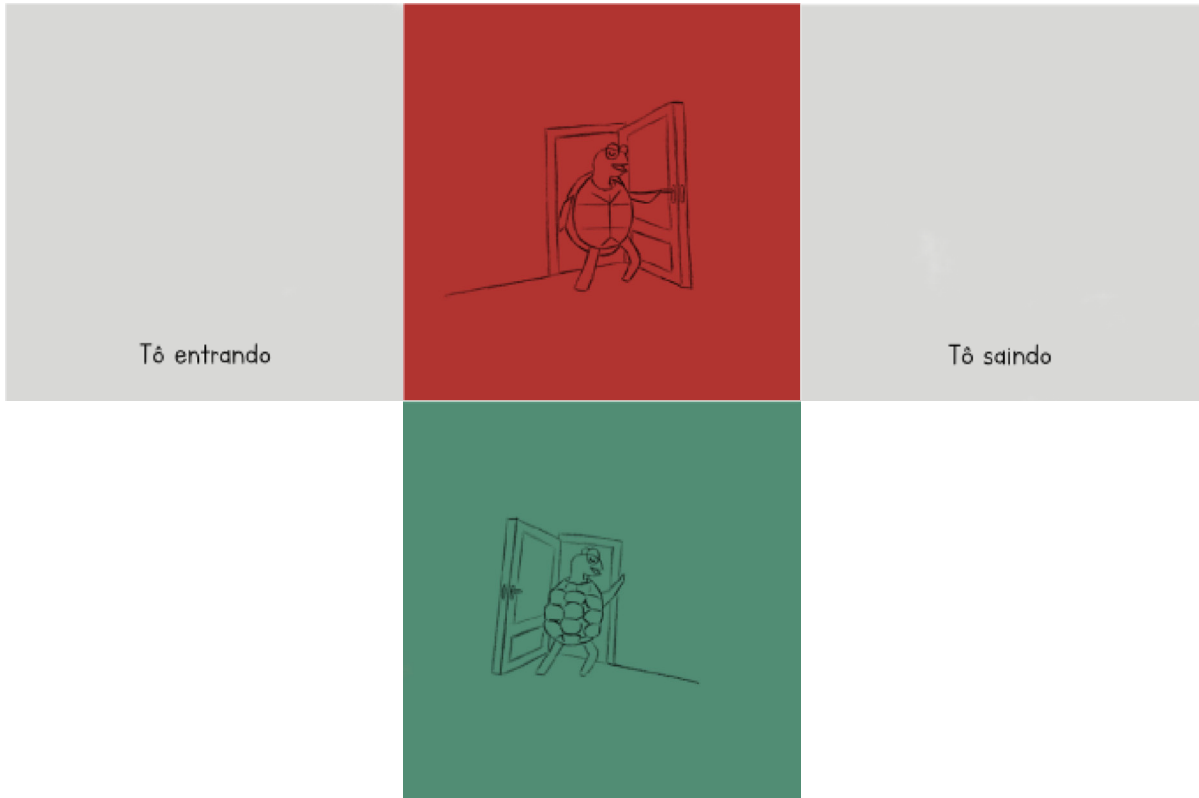
Figura 25 - Capa do Dummy Book



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 26 - Páginas da Música Jabuti do Dummy Book

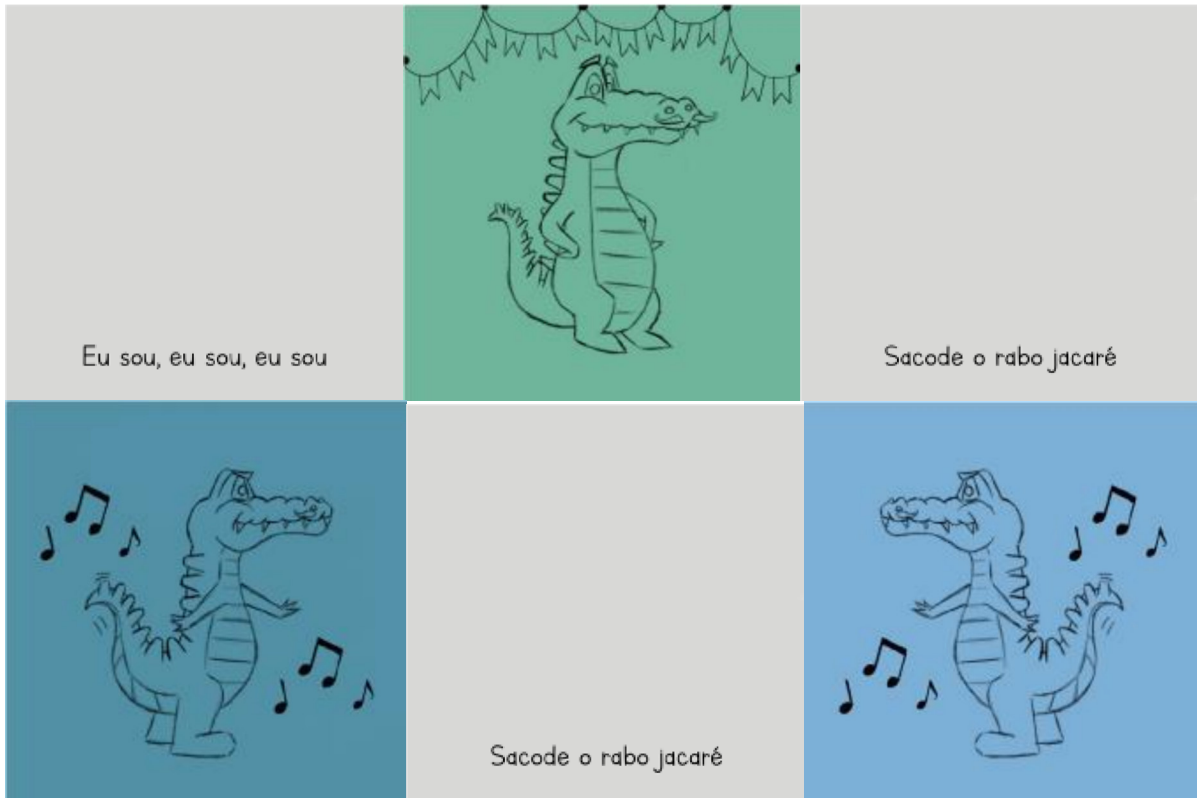




Fonte: Elaboração do autor.

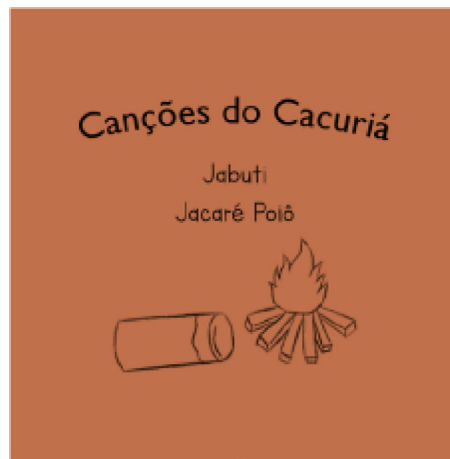
Figura 27 - Páginas da Música Jacaré Poiô do Dummy Book





Fonte: Elaboração do autor.

Figura 28 - Contracapa do Dummy Book



Fonte: Elaboração do autor.

Vale destacar que durante a produção do dummy book foi possível notar que o volume de páginas do livro impedia a encadernação com grampo, estabelecendo necessária a utilização de uma lombada lateral. Para tal, o livro tendo 32 páginas internas, além da capa e verso, foi dividido em dois blocos com 16 páginas cada. Essa escolha foi primordial já que a dobra da folha de papel acarreta em uma perda das margens laterais, especialmente nas páginas mais centrais do livro. Por consequência, foi selecionada a encadernação brochura.

Além disso, o tamanho da tipografia usado nas páginas do livro era legível e as dimensões dos quadros com ilustrações também eram apropriados para constituir a versão final do livro.

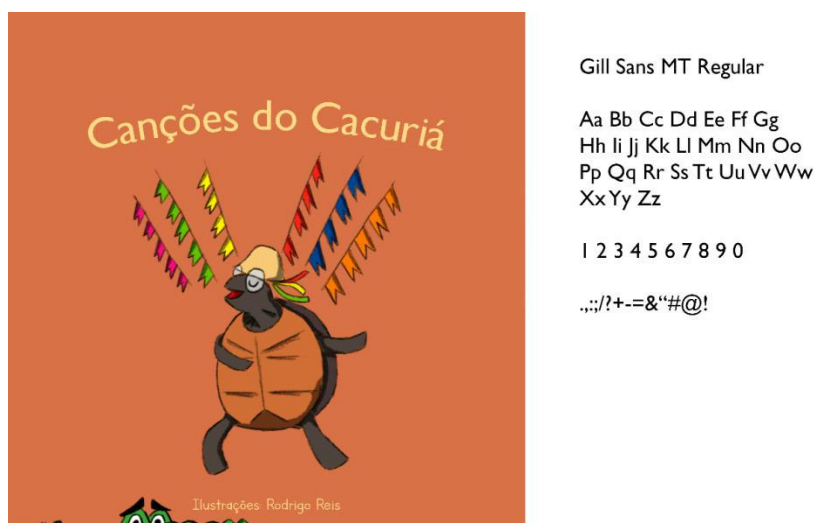
5.9 Tipografia

Em todo tipo de livro, o uso de letras para retratar eventos ou inclusive ilustrar uma cena é muitas vezes indispensável. O livro ilustrado infantil “Canções do Cacuriá”, produzido nesse trabalho, necessitava mostrar legibilidade e sentimento para transmitir a historia ao jovem leitor.

Possuindo a base que o público principal é constituído de crianças recém alfabetizadas, as duas características relatadas acima são de total relevância. Aliás, devido o layout por dissociação ter sido usado, a tipografia pode ter uma precisa liberdade, já que não terá intromissão do conteúdo verbal com o visual. Contudo, é indispensável evidenciar que a composição deve, até o momento, permanecer legível e coerente quando vista como um todo. Por conseguinte, foram determinadas, duas famílias tipográficas, a Gill Sans MT Regular e a Letters for Learners Regular.

A família tipográfica Gill Sans MT Regular foi usada no título do livro por ter uma forma lúdica e infantil. Além de ter ótimos ascendentes e a dimensão dos descendentes é parecido em relação ao peso x. Também tem caracteres infantis bem desenhados (LOURENÇO, 2011).

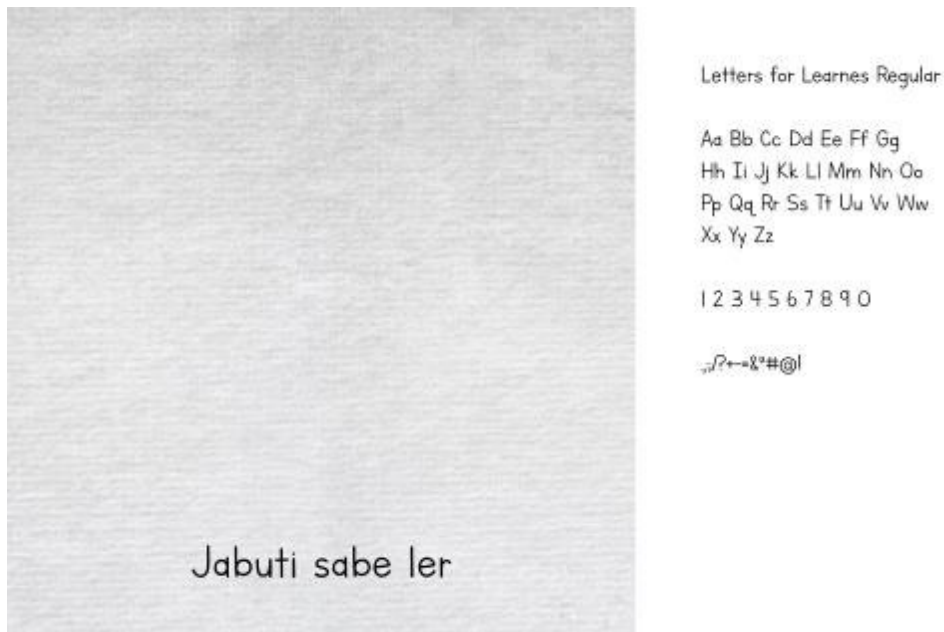
Figura 29 - Demonstração da aplicação da família Gill Sans MT Regular



Fonte: Elaboração do autor.

Logo, a fonte *Letters for Learners Regular* foi usada no corpo de texto do livro por se tratar de uma fonte com serifa e que, conseqüentemente, possibilita uma maior legibilidade a leitura. Igualmente, como o próprio nome releva, se trata de uma tipografia elaborada especialmente para crianças em fase de alfabetização.

Figura 30 - Demonstração da Aplicação da Família *Letters for Learnes Regular*



Fonte: Elaboração do autor.

Enfim, o uso planejado dessas duas tipografias na composição do livro cria duas ações, a de reconhecer e estimular a imaginação com um forte apelo de identidade.

5.10 Processo de Ilustração

No decorrer do processo de ilustração, foi essencial decidir antes de tudo o tipo de mídia a ser trabalhado e por se tratar de um livro ilustrado, foi optado o uso da mídia impressa. As ilustrações foram geradas digitalmente, mas fazendo referência ao estilo manual.

5.10.1 Resultados

Depois das fases do desenvolvimento gráfico, foi criado um documento digital pronto para impressão. As 32 páginas internas do livro, além da capa e verso foram

concebidas com a ferramenta Adobe Photoshop. O arquivo para impressão foi criado a partir do programa Adobe Illustrator.

A alteração mais relevante no projeto desde o dummy book foi a preferência pela encadernação do tipo brochura, na qual as páginas do livro são coladas e costuradas, proporcionando um fechamento aceitável das páginas.

Figura 31 - Representação da Capa do Livro “Canções do Cacuriá”



Fonte: Elaboração do autor.

O papel optado para capa foi o papelão com 0,5cm de espessura envolvida com papel adesivo de laminação fosca e para o miolo do livro foi optado o papel offset com gramatura de 90g. Ademais, as dimensões do livro de 20x20 cm exaltaram as imagens, que podem ser apreciadas em detalhe e também se apresentaram aptas para o manuseio do objeto.

A impressão a laser aprimorou as cores das imagens propiciando um resultado final satisfatório. Ademais, as páginas internas da capa e do verso foram preenchidas com uma estampa, impedindo que ficassem páginas em branco.

Na Figura 32, algumas partes da versão final impressa do livro são exibidas. Nela é possível constatar as dimensões reais do livro, tipo de encadernação optado, a qualidade de impressão associada à escolha do papel e a estampa referida.

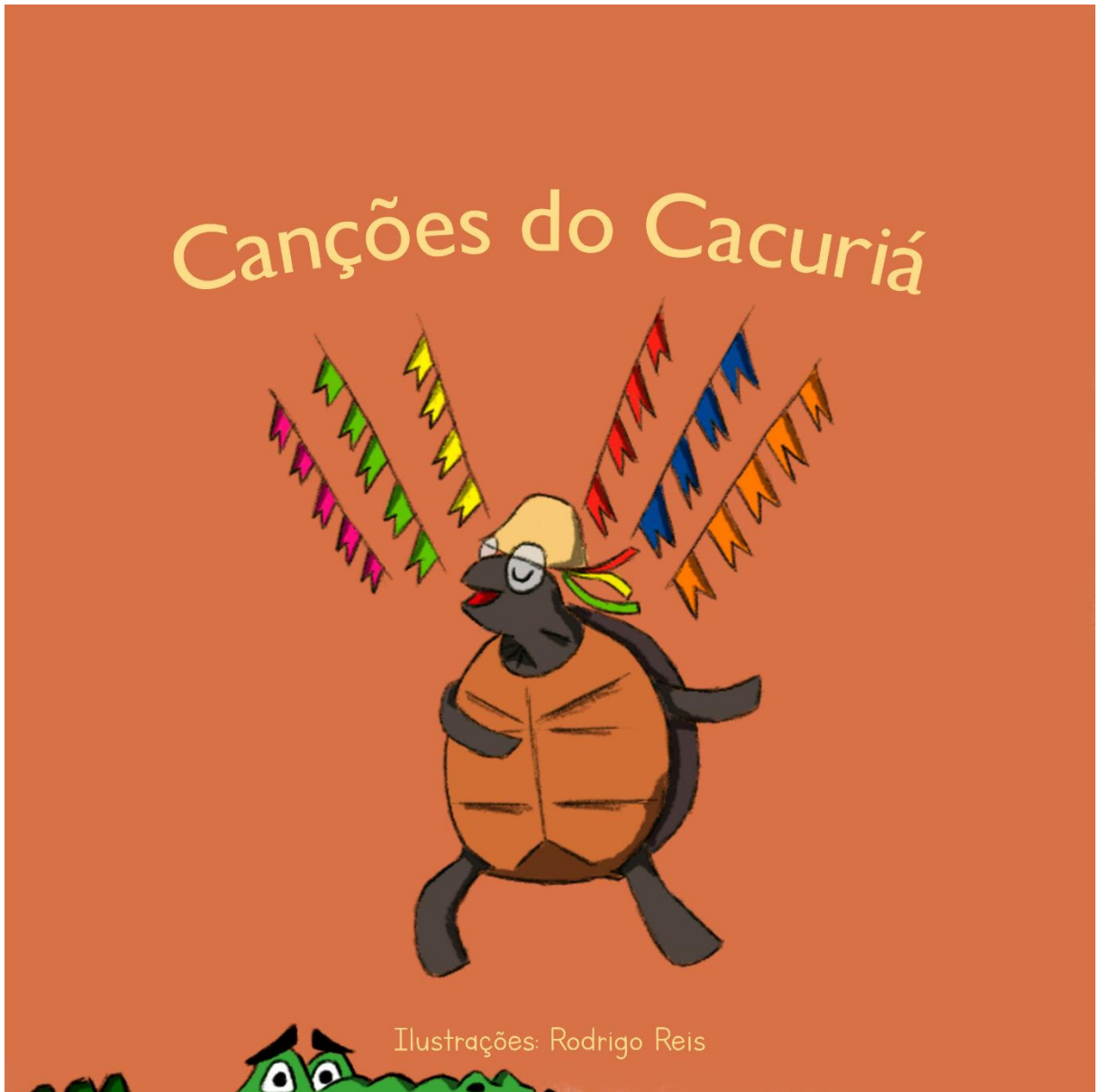
Figura 32 - Fotografia do produto final: Livro “Canções do Cacuriá”



Fonte: Elaboração do autor.

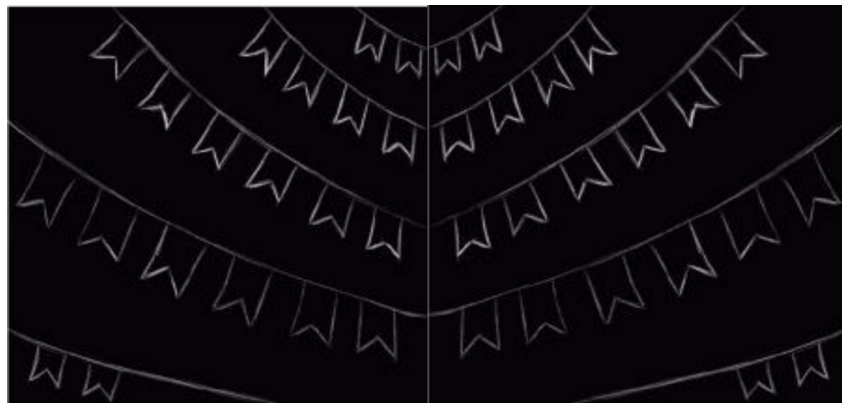
O resultado final, compreendendo pranchas com todas as páginas do livro ilustrado, pode ser visto nas Figuras 33 a 39.

Figura 33 - Capa do Livro “Canções do Cacuriá”



Fonte: Elaboração do autor.


Figura 34 - Padrão interno do livro “Canções do Cacuriá”



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 35 – Informações do Livro





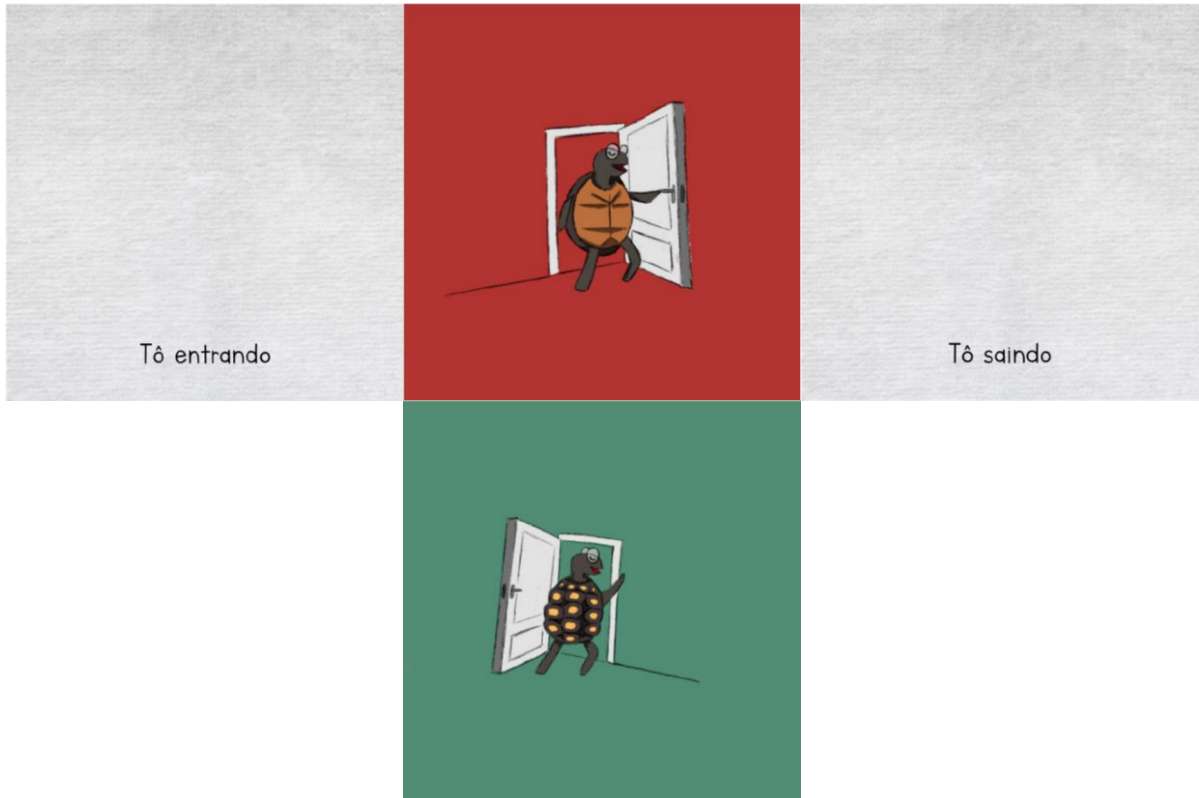
O livro a seguir conta a história do Jabuti e Jacaré Poiô, figuras icônicas do Cacuriá de Dona Teté que é uma das maiores celebrações culturais do Maranhão.



Divirta-se!

Figura 36 - Páginas da Música Jabuti do Livro “Canções do Cacuriá”





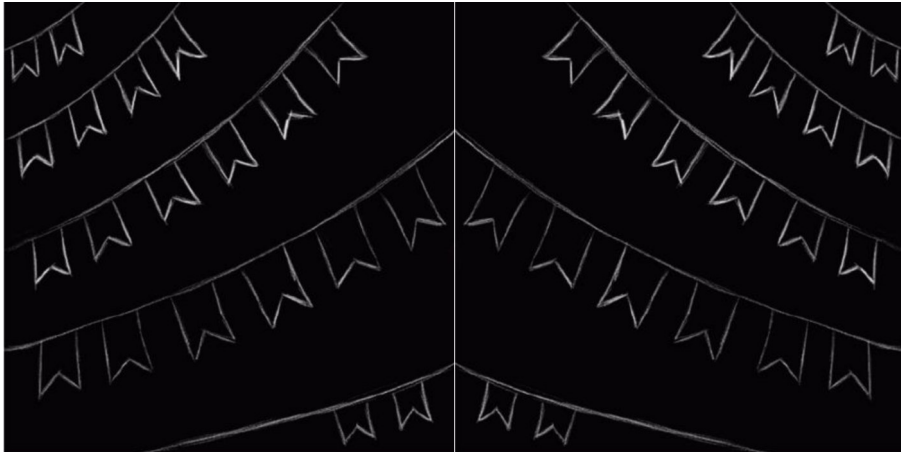
Fonte: Elaboração do autor.

Figura 37 - Páginas da Música Jacaré Poiô do Livro “Canções do Cacuriá”



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 38 - Padrão Interno do Livro “Canções do Cacuriá”



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 39 - Contracapa do Livro “Canções do Cacuriá”



Fonte: Elaboração do autor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual trabalho teve como objetivo central o desenvolvimento de um livro ilustrado para o público infantil, com a tarefa de valorizar a cultura maranhense, especificamente o Cacuriá.

Com a finalidade de elaborar o livro procurou-se entender a cultura do Maranhão com o levantamento de um breve histórico. Em seguida foi se adentrando mais na dança do Cacuriá para um melhor entendimento da proposta. Posteriormente, buscou-se contextualizar o estado do ensino público maranhense exaltando o quanto o tema em questão iria auxiliar na educação pública.

O uso de entrevistadas foi necessário para cobrir lacunas que estavam faltando no trabalho e determinar o valor do mesmo. Assim sendo, as respostas não poderiam ter sido mais positivas incentivando assim na elaboração das próximas etapas do projeto.

Enfim, iniciou-se a etapa de desenvolvimento, onde foi mostrada a metodologia aplicada. Foram apontados os requisitos projetuais e gráficos indispensáveis para o desenvolvimento do projeto, onde foi estudado o desenvolvimento dos personagens, escolha das cenas a serem elaboradas, escolha do layout e tipografia. Ao juntar essas informações, moveu-se para execução do projeto, levando em conta o estilo abordado para as ilustrações, com a construção de um roteiro a partir das músicas selecionadas e todos os requisitos percorridos anteriormente.

Dessa forma, como contribuição desse trabalho, tem-se o livro ilustrado intitulado “Canções do Cacuriá”, trabalhando as músicas “Jabuti” e “Jacaré Poiô” em ilustrações, além da valorização da cultura maranhense. Realizar esse trabalho contribuiu para um aperfeiçoamento dos conhecimentos prévios sobre a cultura local. Ensino público e processo de ilustração infantil. As ilustrações desenvolvidas obtiveram a composição desejada, interagindo de acordo com o texto, dado que o design gráfico consegue contribuir positivamente para sua construção.

No futuro, planejo publicar o livro ilustrado produzido, fruto desse trabalho, para que o público infantil possa criar as suas percepções pessoais com relação à leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Poder Executivo. **Plano estadual de educação do estado do Maranhão (PEE – MA)**. Maranhão, MA, 11 jun. 2014. Disponível em:

http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. Disponível em: https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

COQUET, Jean-Claude. **A busca do sentido: a linguagem em questão**. [S.l.:s.n.], 2013.

COUTINHO, Solange Galvão; LOPES, Maria Teresa. **Design para educação: uma possível contribuição para o ensino fundamental brasileiro**. [S.l.:s.n.], 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Solange_Coutinho/publication/236681984_Design_para_educacao_uma_possivel_contribuicao_para_o_ensino_fundamental_brasileiro/links/0deec518fe6790cb4b000000.pdf. Acesso em: 2 jun. 2019.

CUTRIM, Laiana Lindozo Barros. **Divino cCcuriá de Dona Teté: laborarte como espaço de (re) significação e popularização do cacuriá maranhense**. [S.l.:s.n.], 2017.

EISNER, W. **Comics and sequential art**. Principles and practices from the legendary cartoonist. 2. ed. London: Norton, 2008.

FURNARI, Eva. [S.l.:s.n.], 2015. Disponível em: <http://www.evafurnari.com.br/pt/meiquinhofe/> Acesso em: 14 nov. 2017.

HARTMANN, Luciana. **Cacuriá: dinâmicas de uma tradição dançada**. [S.l.:s.n.], 2010. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/3292/3452>. Acesso em: 3 jul. 2019.

LETRAS. **Cacuriá de Dona Teté**. [S.l.:s.n.], [202-?]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cacuria-de-dona-tete/>. Acesso em: 9 fev. 2022.

LIMA, T. L. **Protótipo de e-book infantil: o conto dos pescadores da praia de São Marcos, Maranhão**. 2017. 68f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Tipografia para livro de literatura infantil: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers**. [S.l.:s.n.], 2011.

MARINHO, Fernando. Conto. **Brasil Escola**, [202-?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

MARQUES, João Filipe; BORGES, Mónica Gameira. **Educação inter/multicultural no jardim de infância os livros infantis e as suas imagens da alteridade**. [S.l.:s.n.], 2012.

MCCLOUD, S. **Desenhando quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008.

MELO, André Luís. **Arte-educação e identidade cultural: um devir criança e o cacuriá**. [S.l.:s.n.], 2009.

MESQUITA, Armindo Teixeira. **A leitura: um passaporte para a vida**. [S.l.:s.n.], 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. [S.l.:s.n.], 2007.

OLIVEIRA, Johnny Gomes de. **Um olhar sobre os projetos artísticos e culturais e a construção dos saberes contextualizados na perspectiva da convivência com o semiárido no colégio estadual Governador Antonio Carlos Magalhães – Várzea da Roça-BA**. [S.l.:s.n.], 2019.

PÉTER, Nagy-Galambosi. Collection of animated lines. LivilyLines Library, 2010. Disponível: <http://livily.blogspot.pt/2011/11/tangled-2010-character-rapunzel.html>. Acesso em: 14 nov. 2017.

RIBEIRO JR., J. C. N. **A festa do povo: pedagogia de resistência**. Petrópolis: Vozes editorial, 1982.

SALISBURY, M. **Illustrating children's books**. Creating Pictures for Publication. Hauppauge: Barron's, 2004.

SANTANA, Katiane Cardoso. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo**. [S.l.:s.n.], 2016.

THOMWALL.COM. **Act Creation Method #2 – The Storybook Method**. [S.l.:s.n.], 2014. Disponível em: <http://thomwall.com/act-creation-method-2-storybook-method/>. Acesso em: 14 nov. 2017.

APÊNDICE A – Roteiro das Entrevistas

Número do entrevistado:

Formação:

Cargo de ensino:

Questões

1. O que você acha do ensino infantil em escolas públicas maranhense?

2. Sabe a forma como a cultura é trabalhada nesse meio?

3. Acha que a cultura é uma forte aliada no ensino infantil?

4. Qual a sua opinião sobre a cultura maranhense e o Cacuriá?

5. O uso de livros infantis ilustrados é importante no ensino de uma criança?

6. Um livro infantil sobre Cacuriá iria agregar no ensino?

7. E se fosse inserido em escolas públicas?

Fonte: Elaboração do autor.